

REVISTA DA SEMANA

56



▲ Rio de Janeiro 3 Outubro de 1914

Anno XV—N. 34

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**

do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

A' FORTUNA

O maior reclame
é vender bons artigos e por preços baratíssimos

Enxovaes Completos para Noivas

Enxoval n. 1 com 15 peças	Rs. 42\$000
» » 2 » 17 »	Rs. 70\$000
» » 3 » 22 »	Rs. 100\$000
» » 4 » 24 »	Rs. 130\$000
» » 5 » 24 »	Rs. 150\$000
» » 6 » 35 »	Rs. 240\$000

Vejam as nossas
Exposições

Rico sortimento de Enxovaes para Baptisados

GRANDE SUCESSO

Ternos de superior sarja ingleza para homens e rapaz a Rs. 32\$000
Ditos de tussor de 1° » » 26\$000

Colossal sortimento de todos os artigos para homens, senhoras
e creanças de ambos os sexos

Grandes Officinas de Costuras

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho

HORLICK'S MALTED MILK

É O MELHOR ALIMENTO PARA CRIANÇAS

- 1º Porque** contem os extractos solidos, e de grande valor, da cevada germinada e do trigo, unidos aos elementos altamente nutritivos do leite de vacca.
- 2º Porque** é um alimento completo, isto é: contém, em si, o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.
- 3º Porque** a caseina, contida no leite de vacca, é de tal modo modificada (no processo de fabricação) pela dextrina que se encontra na cevada germinada e no trigo, que, em vez de ser uma substancia indigesta e pesada, torna-se, pelo contrario, facilmente assimilavel, o que já se não dá com os chamados leites em pó.
- 4º Porque** a gordura que contém, visto como o leite de vacca que entra em sua composição não é desnatado, é emulsionado, sendo, portanto, facilmente digerivel e assimilavel.
- 5º Porque** é um pó facilmente soluvel n'agua, e não precisa ser cosido nem é necessario que lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.
- 6º Porque** seus ingredientes são PUROS e, além disto, são preparados em uma das fabricas maiores do mundo que é, ao mesmo tempo uma das mais bem montadas e mais hygienicas, com todos os requisitos indicados pela pratica moderna e pela SCIENCIA.
- 7º Porque** os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados, como base da nutrição das crianças pois o as-sucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é superior aos outros carbohydratos, quer quanto á facilidade de digestão e de assimilação, quer sob o ponto de vista do valor puramente physiologico.

ASSIM POIS, falta do leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLIK, feito pelo leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes escolhidos ao processo de malteamento, ou germinação, processo esse que realça o seu valor nutritivo, corrige quaesquer má qualidades, e, ao mesmo tempo, serve de poderoso meio de modificar a caseina contida no leite de vacca, caseina que passa a ser um elemento de facil digestão, e neutro, quando era nocivo e indigesto. Dae pois aos vossos filhos O LEITE MALTADO DO HORLICK, o verdadeiro e unico legitimo.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias e boas Casas de Comestiveis

HORLICK'S MALTED MILK COMPANY, RACINE, WIS. ESTADOS UNIDOS

Unicos agentes para o Brasil

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
RIO DE JANEIRO E S. PAULO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 34 — Rio de Janeiro, 3 de Outubro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

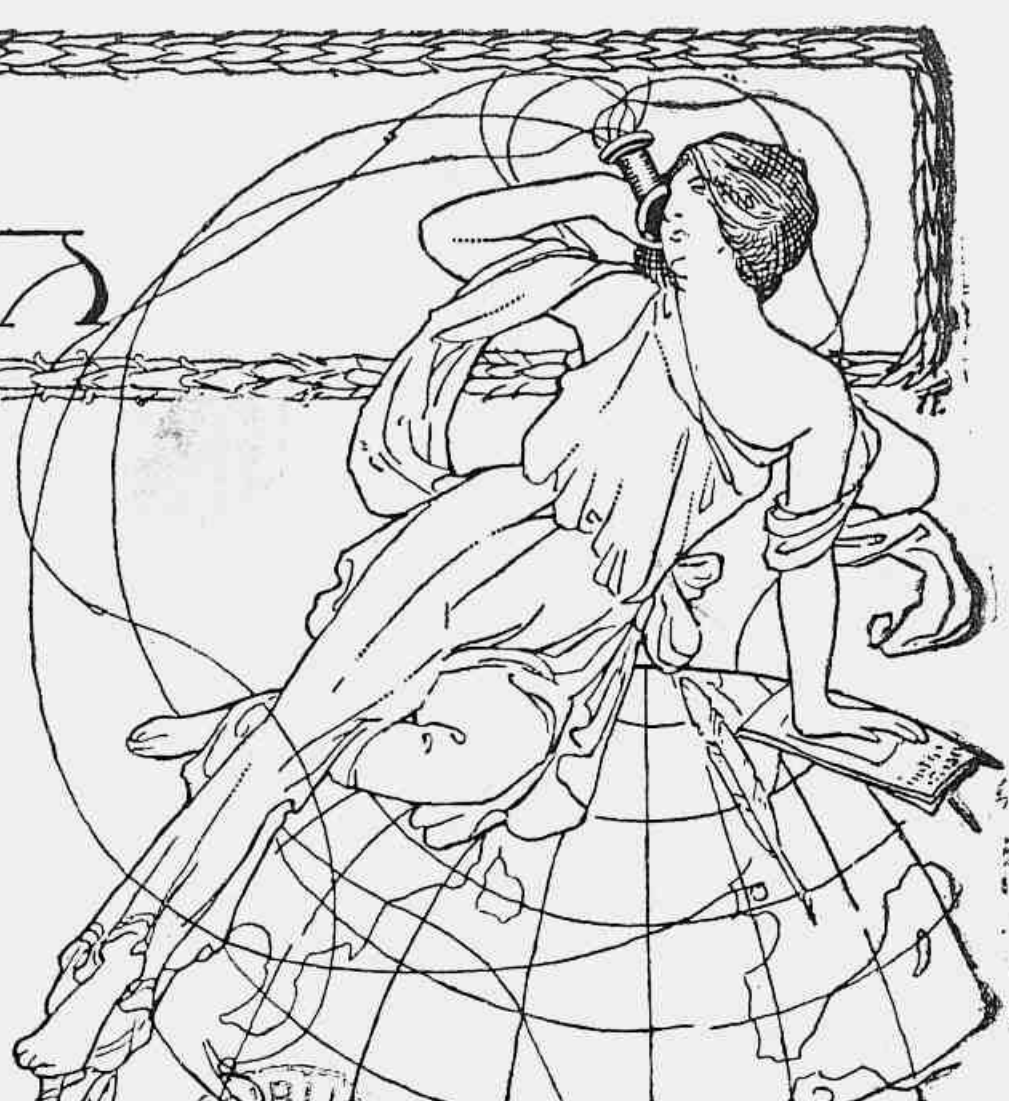
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



O ENTERRO DO DILETTANTISMO



UM velho axioma pacifista assegura-nos ser a guerra um funeral de povos. Não acredito nos axiomas. Como os dogmas, elles são indemonstraveis: sua demonstração já se presume contida nos termos que os enunciam. A verdade substancial dos axiomas decorre, da mesma sorte que a dos dogmas, menos do texto delles do que da sua paraphrase. Paraphrasearei, portanto, o sedição brocado pacifista, asseverando que a guerra é, sim, um funeral: mas apenas o funeral do dilettantismo dos povos.

Ergue ella, no alto das selvas das armas e á frente das legiões dos armados, as equações da estrategia. Assenta o triumpho da tactica. Corôa de louros as fronte illuminadas pelos raios pensativos da competencia.

E', não ha retorquir, um prelio mortal, a que as Nações dignas de subsistir se submettem, para conquistar, á beira do perigo, o direito de viver sua "segunda existencia". A guerra renova, purifica, exalta quanto não está caduco; extingue ou supprime quanto destinado a cahir.

Ella se origina de um anhelos da Idéa, de um anseio da Belleza, d'um rito da Robustez, d'uma tentativa de enlaçar o Eterno ao Ephemero. Os povos fortes amam a luta, assim como os athletas o estadio. Ser estheticos na temeridade: eis o preceito das batalhas.

A esthetica significa, no guerreiro, segurança de si, senhorio das suas attitudes, eurythmia dos seus gestos. Um corpo de exercito adestrado á luta

é um gymnasta. Cada um dos seus soldados denuncia a disciplina dos outros, como os musculos do triumphador dos estadios entremostam o methodo a que obedece o inteiro organismo.

O dilettantismo não passa, ao contrario, d'um senhorio "por approximação". No dilettantismo ha menos technica do que empirismo; menos noção do que intuição.

Os campos de batalha se assemelham aos laboratorios, truculentos e augustos, da Sciencia experimental. O quimico arranca ao silencio das officinas do saber as faiscas da vida; o guerreiro suffoca, nos carneiros fragorosos dos povos, os microbios da podridão. O primeiro obedece a um rito biologico, o segundo a um rito insecticida. Ambos são sacerdotes da Dea Prophylaxia; ambos se equivalem.

O dilettantismo asphyxia a Europa. Havia plethora de sociologos, no velho mundo. Qualquer pharmaceutico de aldeia reputava-se habilitado a receitar panacéas philosophicas contra as dôres da humanidade, com o mesmo desembaraço com que talvez receitasse laxativos assucarados ás creanças. Os adolescentes fugiam das escolas para, comiciando na praça publica, submeter ao civismo da meninice as incognitas do Imponderavel. As plebes reivindicavam em vozes altas, apedrejando os vidros dos estaleiros ou paralyando a lavoura nos campos, o direito de tomar as sortes das Nações em conta de thema dos proprios meetings nas tavernas. Os governos renunciaram a discutir com as assembleas dos eleitos; desceram a pactuar com as hordas

dos eleitores. O ventre da multidão ameaçara sufocar o cerebro dos individuos; a faculdade de adaptação o senso historico.

Só se falava das cousas tradicionaes e eternas, das transcendencias e das ancestralidades, com a iconoclastia presumpçosa e grotesca, propria dos nihilistas do pensamento. Alguem (sem duvida pertencente aos *viennent de paraitre* da intellectualidade, aos barbaros da incompetencia) chegava mesmo a propor o incendio das Bibliothecas e dos Museus, a destruição dos thesouros da Belleza e da Verdade accumulados de epocha em epocha no mundo. Outros — menos violentos, porém não menos substancialmente iconoclastas do que aquelles — ter-se-iam satisfeito, apenas, com a abolição dos exercitos e dos Entes que estes sustentam pelas armas e symbolizam pelas bandeiras: isto é, das Nações e dos Estados.

Os cerebros dir-se-iam possuidos por uma orgia de mestiçagens idéaes. E os moços já não percebiam representar o communismo, antes um regresso á sociedade tribal do que um progresso para a sociedade anarchista: só comprehendiam a collectividade no sentido d'um absoluto universal, nem sequer cogitando que ella está limitada pelo relativo universal, e que a historia do mundo obedeceu em qualquer tempo á historia d'um povo.

Abstrahir da cidade presente para aventurar-se na Utopia em demanda da cidade futura: eis o mote das idéologias por approximação de todo o dilettantismo mundial dos ultimos cincoenta annos. Porque aos empiristas da philosophia e da politica faltava justamente a cultura archaica (e o propulsor metaphysico impellindo-a a culminar no alto das syntheses) que só poderiam obter com que elles se scientificassem da cidade futura estar gestada nas visceras do presente, e do presente ter sido desforrado pelas visceras do passado.

Dissertava-se sobre politica ou diplomacia com o ar suavemente pilherico com que um sceptico ou um agnostico emprehendia a critica do occultismo ou a hermeneutica dos symbolos religiosos. Aborreciamos o rythmo; faziamos convergir nos microbios o macrocosmo, e o pensamento no vidro d'um microscopio.

Haeckel era o philosopho das democracias, Spencer da burguezia, Ardigo o antichristo contraposto pelo monismo ás cosmogonias do theismo.

O homem abstrahia do mundo; as concepções terrestres allinhavam-se, em attitude algum tanto grotesca de desafio, contra as cousas supernas. Dizia-se: — A melhor diplomacia é feita pelos caixeiros viajantes; a melhor politica pelos evangelistas das reformas sociaes. Só ha lugar, para o individuo, entre uma e outra camada das multidões.

A' egoarchia, tinhamos substituido a demolatria; á pura razão, a equivoca conveniencia; ao intelligio, a vulgaridade.

Era tempo de acabarmos com isto. A guerra das Nações sobreveiu em boa hora para proferir sobre o erro moderno a palavra das immanencias. O canhão, o mais possante dos megaphoros da historia, fez com que se calassem o charlatanismo comicial e o dilettantismo cathedratico.

Voltamos, agora, a ser cidadãos; regredimos, cada um de nós no fundo do seu subconsciente, á nossa alma nostalgica. Re fluctuam á superficie da existencia os instinctos profundos das stirpes. A tragedia retoma o senhorio da scena, no theatro da vida.

O Fado grego, hontem banido por nós nos bastidores da memoria, é um Fado que se anthropomorphiza na effigie da guerra actual. O homem é ainda capaz de sacudir o jugo do Imponderavel, a existencia luta ainda contra os elementos, o rythmo da civilização está ainda medido pelo fragor das catastrophes.

E o dilattentismo, que a extemporalidade distrahiu da meditação das geneses, tem que se sujeitar, resignado, ao papel de cordeiro do sacrificio, neste holocausto bellicoso que a humanidade faz aos Deuses, pela propria purificação das ulceras mentaes, pelo proprio allivio dos lastros sentimentaes.

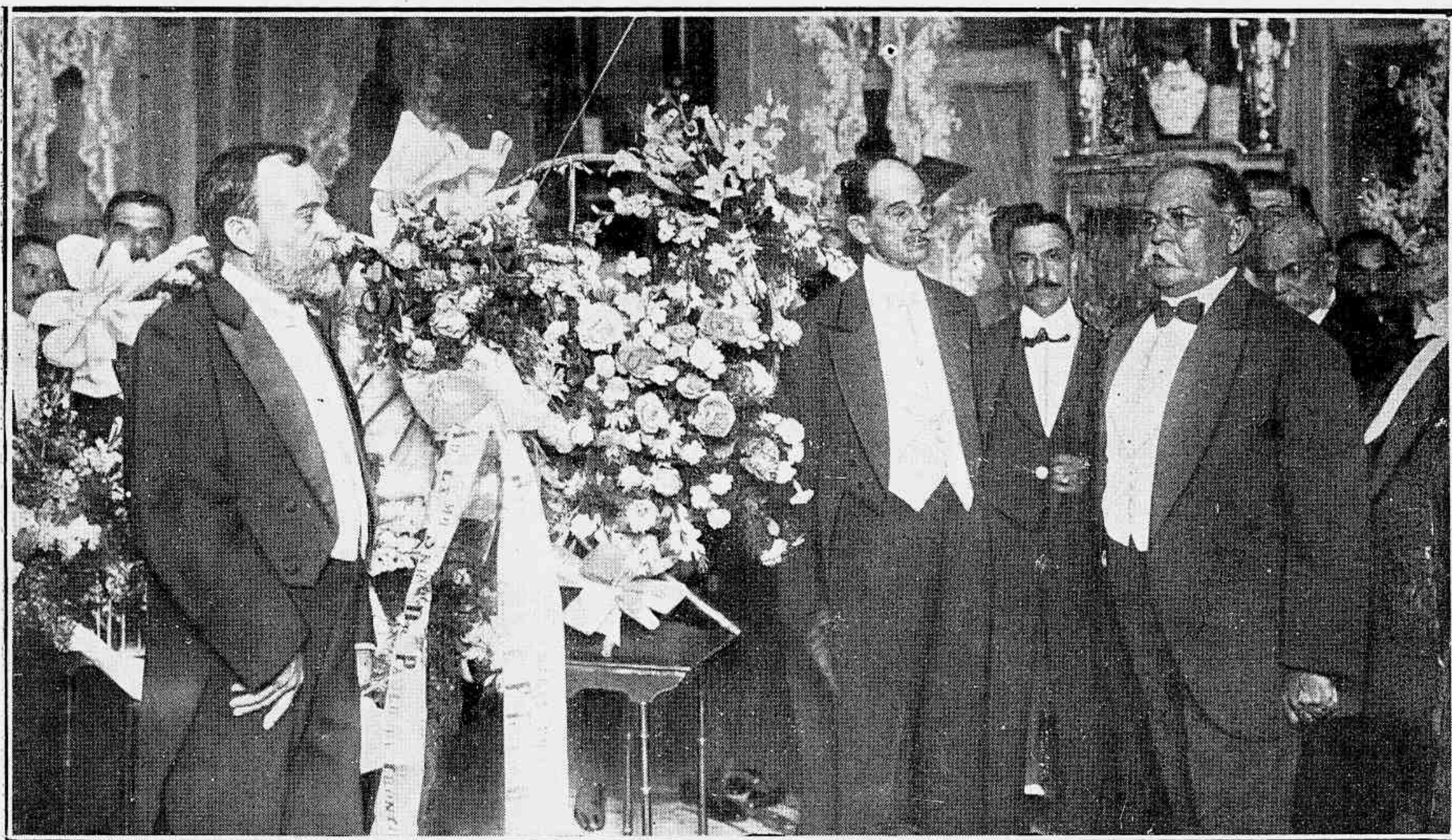
Quando a guerra houver apagado seu estrepito heroico, quando a estrategia abdicar seu imperio á legismographia e o *epos* á estatistica, a cultura moderna estará agitada por um grande vendaval metaphysico. Os sabios tornar-se-hão cenobiarchas. As multidões voltarão a ser rebanhos. A burguezia retomará sua função de ruminadora de valores.

E os moços recommearão a estudar: mas a estudar n'um sentido que eu diria *religioso*: com o escrupulo de uma missão idéal, com o escrupulo de uma reiniciação exegetica.

A Sciencia recuperará seu augusto equilibrio, entre as indagações dos descobridores e as elocubrações dos cathedraticos. A verdade resaltarà melhor pela sombra do proprio enigma. O instante tornar-se-ha consciente da propria eternidade congenita.

E os homens olharão sobre o mundo com o homerico candor da infancia, e a Vida apparecer-nos-ha ainda mais digna, então, de ser amada pelo seu rosto tragico e pelo seu rythmo cataclysmal, o que antes não era pela sua mascara e pelo seu passo de peripathetica do mereritricio.

FERDINANDO BORLA.



O sr. Conde de Frontin em sua casa no dia do seu aniversário



Assistencia á recepção dos srs. Condes de Frontin

Página do Poeta



Versos a uma virgem

Tudo era branco nesse dia :
As rosas brancas da capella,
As brancas vestes que trazia,
O cirio e o véo que voava e ardia,
Branca a sua alma de donzella.

Mais uma noiva parecia !
Noiva de Deus e não de um homem,
O mysticismo que a envolvia,
Dava-lhe essa melancolia
Das que no claustro se consomem.

Noiva de Deus, mas ai ! uma hora
Sôa, e um homem ha-de leval-a.
E esquece o Deus que tanto adora,
E tudo esquece e vae-se embora,
E eu nunca mais hei-de encontral-a.

E eu nunca mais hei, como agora,
De os olhos ver-lhe e ouvir-lhe a fala.
Onde irá ella vida afora ?
Ah ! Quem me dera (e esta alma chora !)
Com o amor e os braços amparal-a !

Tu que a virás levar, cautella !
Toma cuidado com os abrolhos !
Ella é uma flor tão debil, ella
E' tão sensivel que singella
Nuvem basta a empannar-lhe os olhos !

E hei-de lembrar-me desse dia,
Das rosas brancas da capella,
Das brancas vestes que trazia,
Do cirio e o véo, da hostia e a mão fria,
Da alma inda branca de donzella.

VALFREDO MARTINS.

Ave ! Germania

*Excerpto do poemeto de Carlos
Maul, publicado em beneficio da Cruz
Vermelha Allemã.*

O' Allemanha radiosa
Que a phantasia creaste para o mundo
Na alma louca e luminosa
De Luiz Segundo!

Não morreste obumbrada nem vencida.
Nibelungos, Walkyrias, trovadores,
Reluzentes espadas entre flores
Tecem o poema da tua nova vida.

De artes geniaes e de philosophias
Tu foste sempre um rico nascedouro:
Continuas a sel-o em nossos dias
Fazendo d'isso o teu maior thezouro.

Teu prestigio sem par não ha quem torça,
Pois se o mundo foi teu no pensamento
Que continue a sel-o pela força.

Teu passado de luz ainda hoje resplandece
Nos monumentos e nas partituras
Dos teus artistas que ninguem esquece
E que idolos serão das gerações futuras.

Nas lendas magistraes que nasceram do povo
Ninguem te ultrapassou nem ultrapassará.
Geraste para o mundo um sopro de arte novo
Que no poema e no som eterno cantará.

Walkyrias, Nibelungos, Lohengrin e Sigfredo
São almas sãs que estão dentro dos teus soldados,
Redivivos herões que não conhecem o medo
E que fazem pensar nos teus velhos cruzados.

CARLOS MAUL.



A festa da "Revue Franco-Brésilienne"



A comissão promotora da festa, constituída pelos srs. dr. Leoncio Corrêa, dr. Carlos Magalhães, Emile Uzac, P. Prade, Roberto Mario, e pelas senhoras Fanny Guimarães, Mariette Bezerra, Duducha de Paiva e Roberto Mario.



Aspecto da assistência á festa realisada no salão dos Empregalos do Commercio, em beneficio das familias dos re-servistas franceses



A Recepção na Legação do Chile



S. ex. o sr. Presidente da Republica e Madame Hermes da Fonseca na Legação do Chile

A recepção dos srs. Ministros do Chile por motivo da data anniversaria da grande Republica sul-americana foi uma das festas mais elegantes deste inverno. A presença do Sr. ma-



rechal Hermes da Fonseca na Legação do Chile veio quebrar a tradição protocolar que durante muito tempo não permittia ao chefe da Nação transpor as portas das residencias diplomaticas.



Um aspecto da assistencia á elegante recepção dos srs. ministros do Chile



A Europa destruída pela guerra



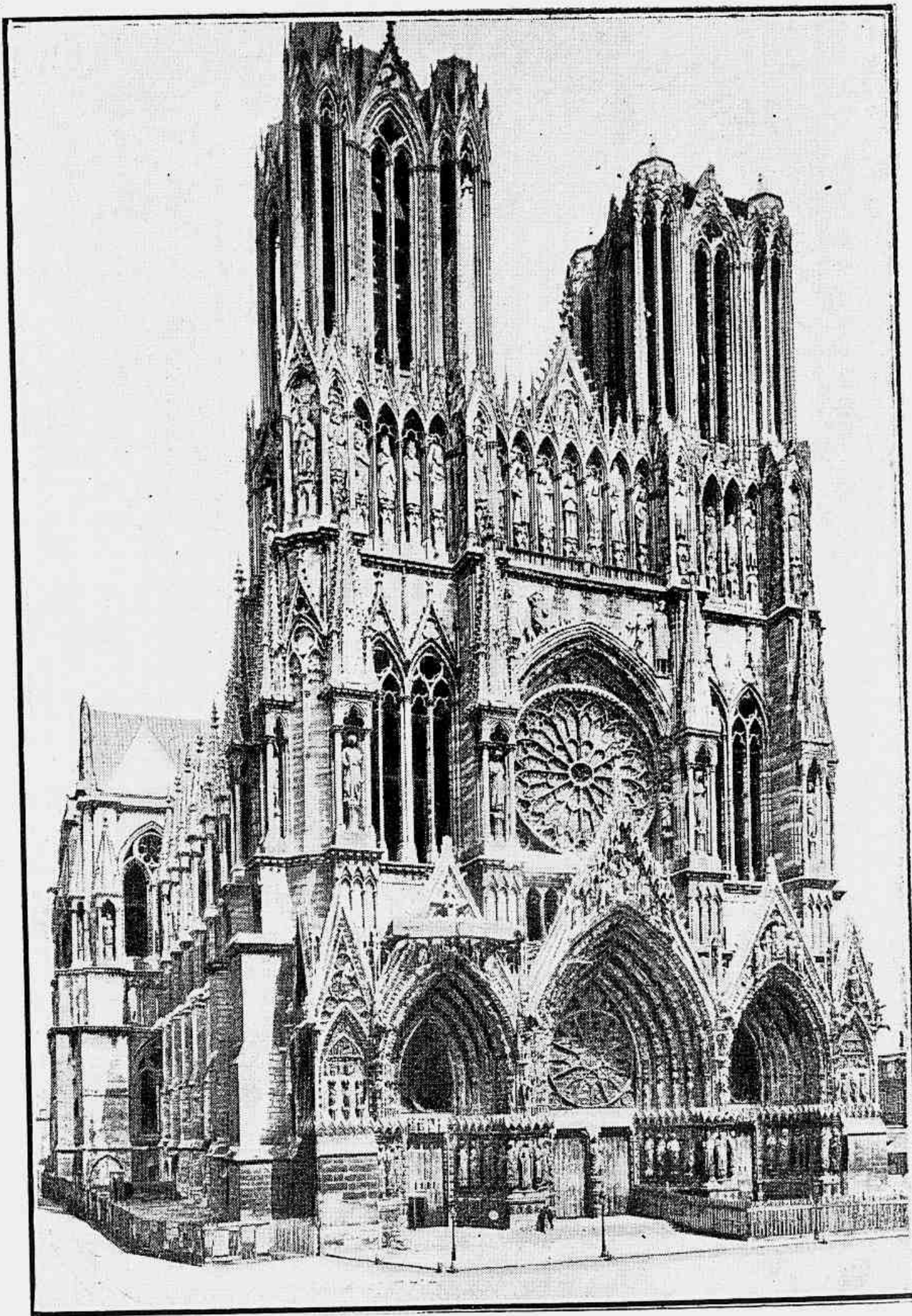
No nosso ultimo numero, acompanhando de um modo synthetico as grandes operações militares da campanha de França, esboçamos o quadro da gigantesca batalha do Aisne, em que as tropas allemãs, fortificadas, se oppunham ao avanço dos exercitos franco-ingleses, dando tempo a que o assedio de Verdun, pela intervenção da grande artilharia de sitio, transportada de Metz, dermitisse o progresso da ala esquerda para uma mais vasta manobra estrategica.

Imaginamos que a espantosa batalha, que durava havia quatorze dias á data da publicação do ultimo numero da "Revista da Semana," não demorasse a ultimar-se. Comtudo, o furioso combate proseguiu, violentissimo, em séries ininterruptas de refregas e de assaltos a posições fortificadas, sem que um ou outro dos adversarios obtivesse vantagens consideraveis, proporcionaes aos sacrificios humanos consumados e ao dasbarato de tanta intrepidez heroica, de tanta valentia e de tanta sciencia militar.

A demolição de uma parte da cathedral de Reims, considerada um dos mais puros e maravilhosos monumentos da arte gothica, pela artilharia allemã, constituiu um dos mais lamentaveis episodios da primeira phase dessa batalha de gigantes. Toda a humanidade culta estremeceu de dó perante essa perda irreparavel, evocando a obra prima de pedra mutilada pelas granadas, e lastimando com mais agudo clamor o desabar do monumento gothico do que deplorara a hecatombe de tantos milhares de vidas immoladas em holocausto das Patrias em conflicto.

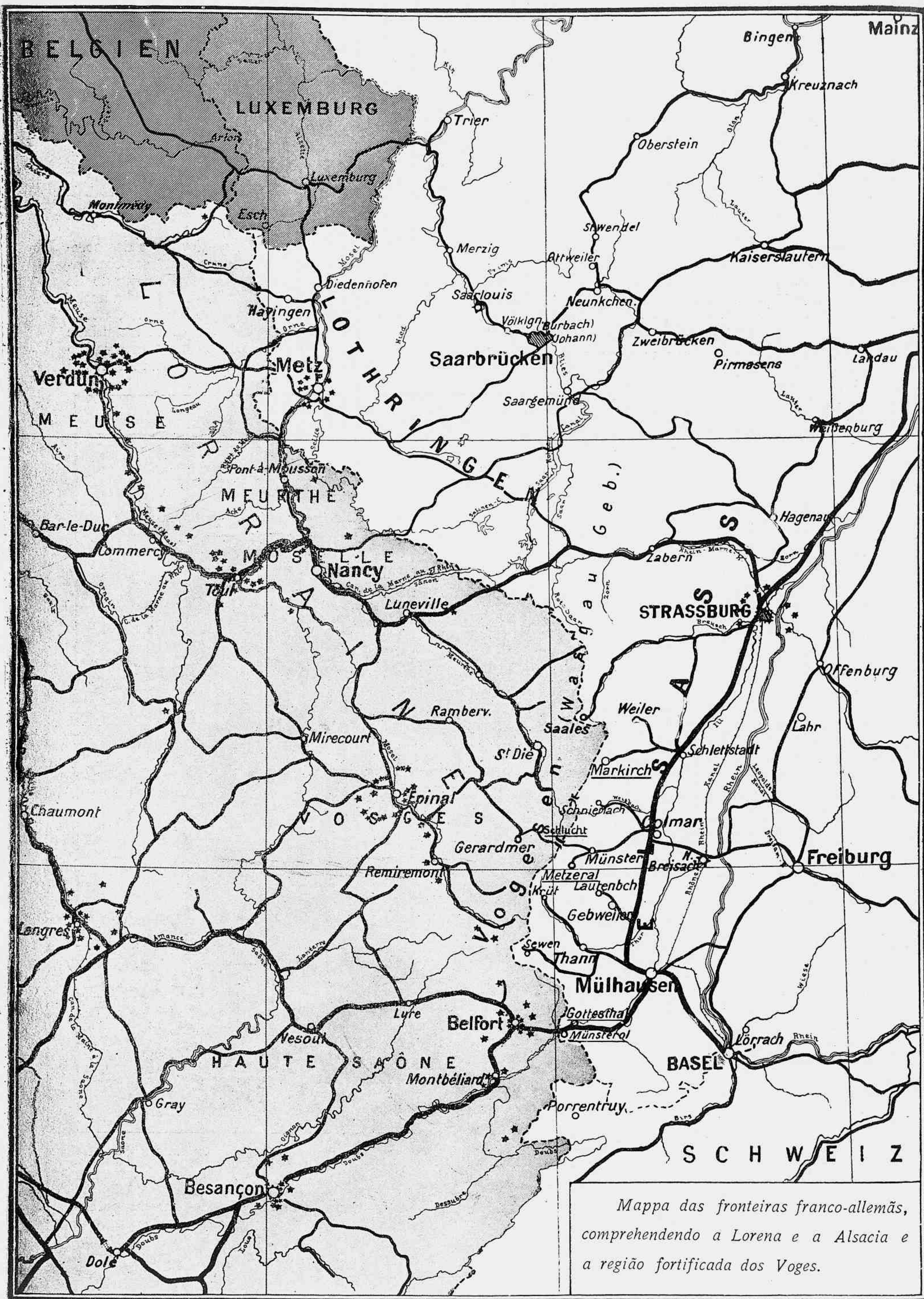
E' que esses mortos que cahem no campo de batalha não teem historia senão para os que inconsolavelmente os hão de chorar nos lares em lucto, e essa obra sublime da architettura medieval pertencia um pouco a todos nós como um patrimonio universal, de belleza. Para a França, tão rudemente experimentada pela actual guerra, victima eterna das contendas europeas, a perda da cathedral de Reims fere-a nas intimidades mais gloriosas da sua Historia. Sob as suas abobadas, Joanna d'Arc desfraldara o seu labaro de guerreira mystica, na sua magestosa abside tinham sido sagrados os antigos reis. Essa Cathedral não era apenas um tabernaculo de Deus sobre a terra, mas tambem um dos altares da Historia.

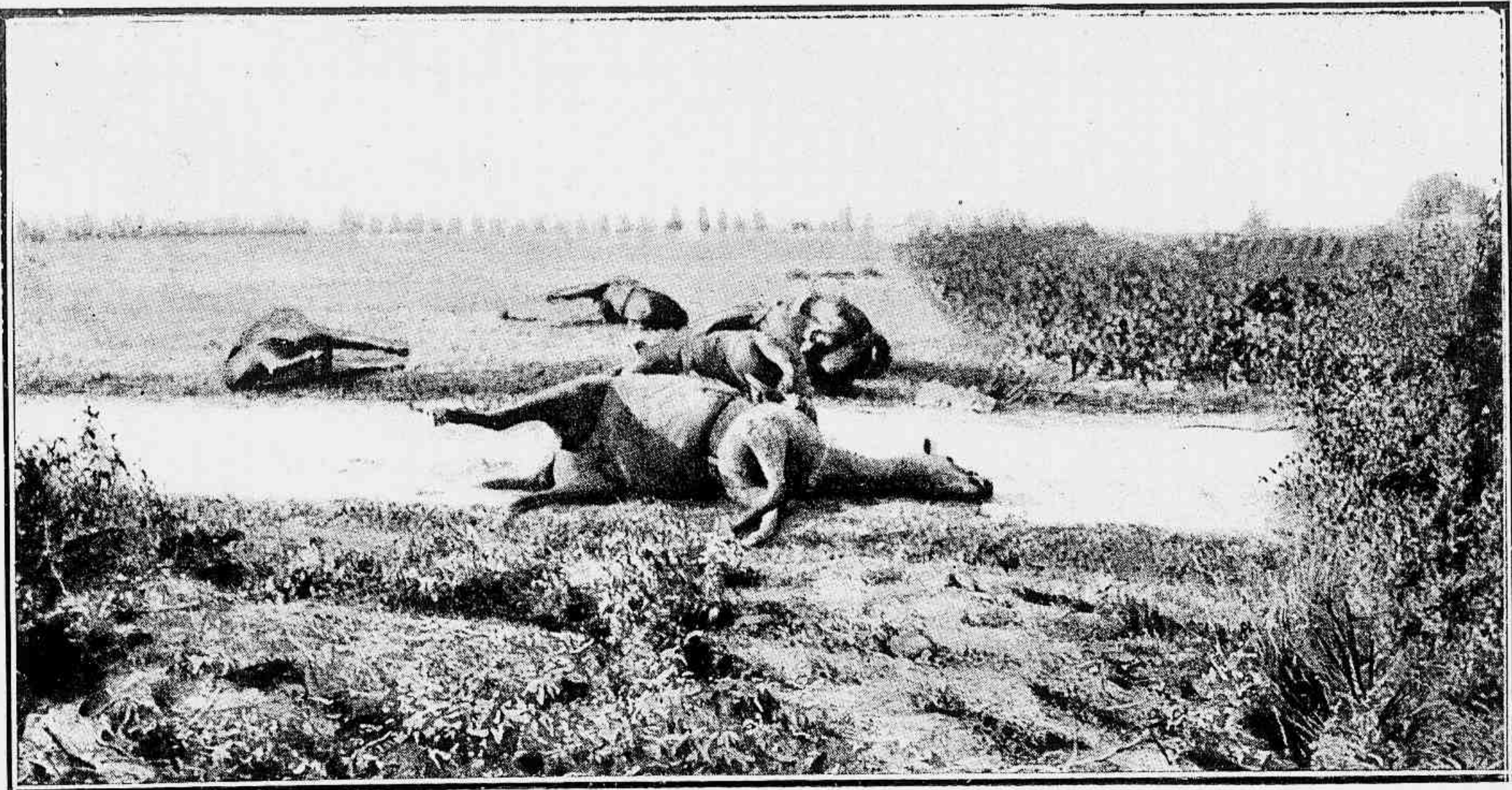
Como se podia esperar que no delirio dos combates, quando de parte a parte os furiosos contendores jogam o destino da Patria, o escrupulo de poupar um monumento artistico detivesse a acção da artilharia? Deplorar esses barbarismos, acceitando em principio a guerra como uma fatalidade á qual se não póde voluntariamente renunciar, não faz sentido. Reims, constitue, na batalha travada



A cathedral de Reims, quasi totalmente destruida pela artilharia allemã

em França, um ponto estrategico de uma importancia suprema, e comprehende-se, estudar do o mappa e analysando as posições occupada pelos dois exercitos, a obstinação com que os allemães procuram assenhorear-se da cidade para libertar a sua ala direita de uma pronunciada operação de envolvimento.

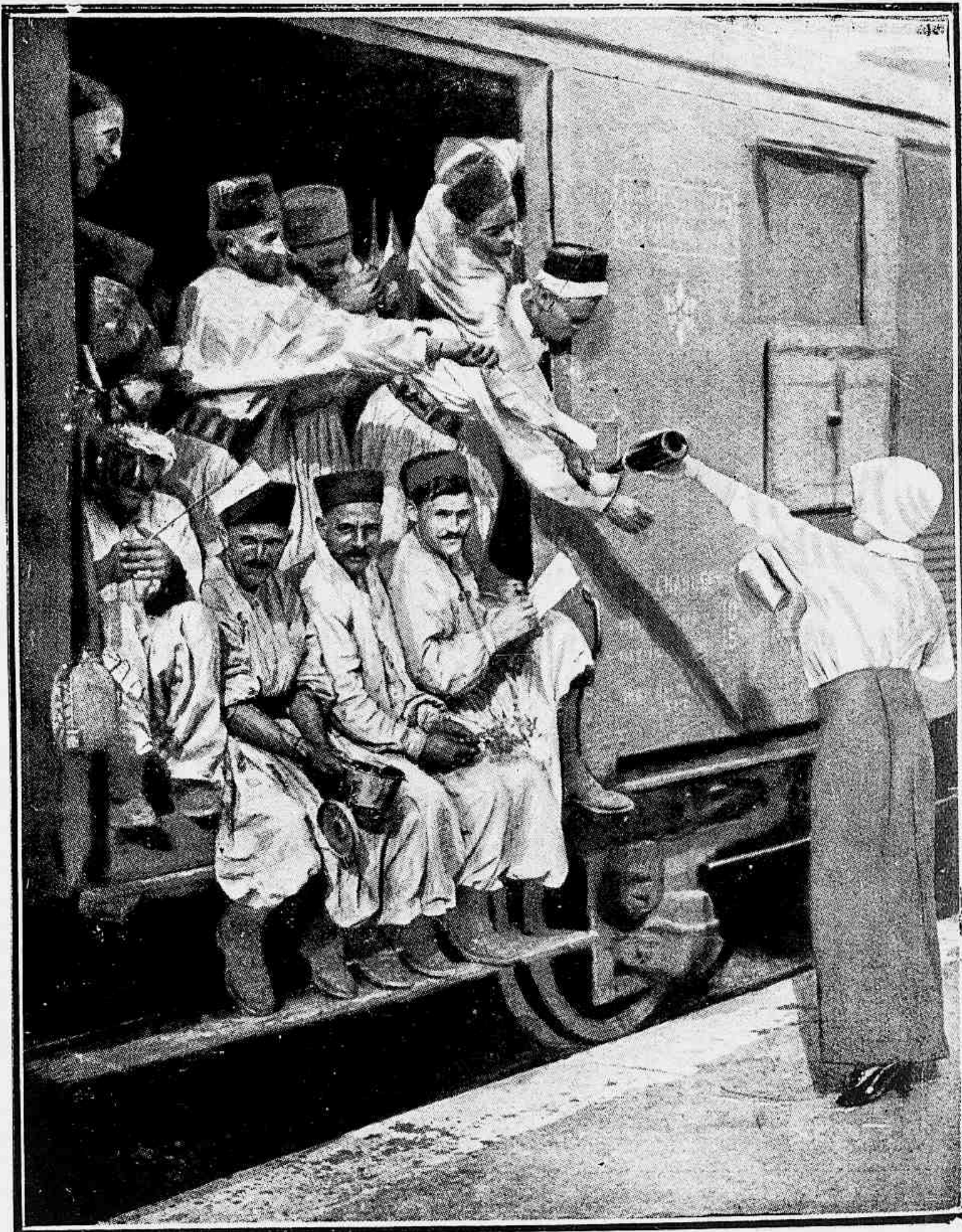




Trecho do campo de batalha de Haelen

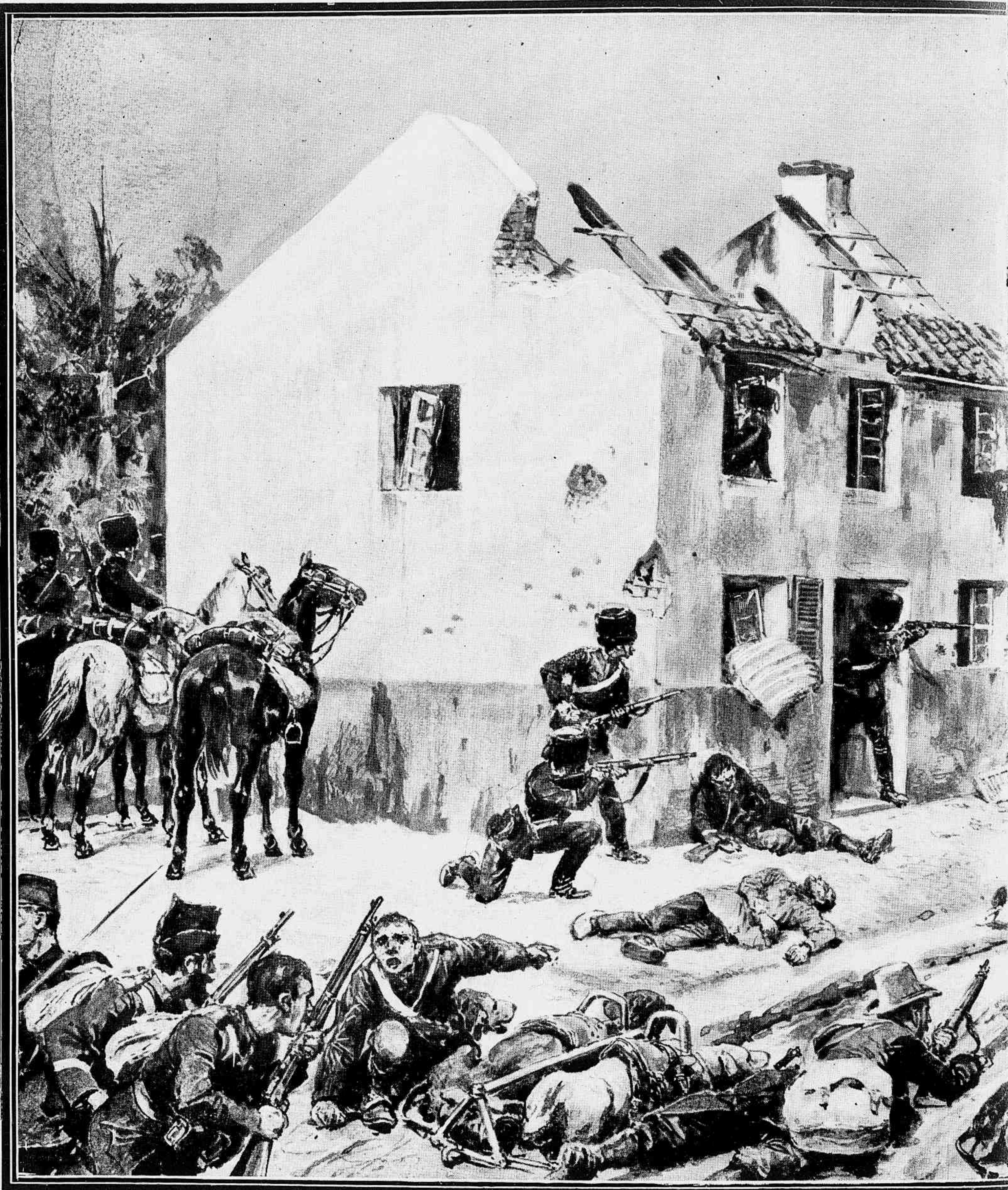
A relativa immobildade a que constrangeram os dois exercitos as posições escolhidas pelo Grande Estado-Maior allemão para deter a ressaca franco-inglesa, opondo-lhe um obstaculo gigantesco, explica o character sui-generis da formidavel batalha em que degenerou toda a concepção estrategica estabelecida pelos preceitos de Clausewitz e de Von Moltke. Assistimos a uma batalha, por assim dizer, fixa, immovel, ou melhor de movimentos extraordinariamente lentos, oscillando entre o avanço e o recuo.

Percebe-se que os allemães se obstinam em não perder os terrenos conquistados na sua primitiva marcha triumphal. Transportadas as suas fronteiras para o interior de França, encarniçadamente as deffendem, fortificando-as. Ninguém podia prever este episodio assombroso. Os franceses acham-se redusidos a ter que assediare assaltar posições improvisadas em fortalezas pelo inimigo no seu proprio solo! Os dois centros adversarios parecem cimentados á terra. Não os abalam os canhoneios, não os deslocam os assaltos. Por isso a maior actividade dos commandos exerce-se nas alas extremas, em tentativas mutuas de envolvimento, com que ambos os contendores se esforçam por restabelecer operações estrategicas classicas, capazes de ultimarem a batalha. Ao mesmo tempo verifica-se, dentro desse plano, a persistencia do ataque teutonico á solidissima praça forte de Ver-



AS TROPAS ARGELINAS A CAMINHO DA BATALHA — As proesas dos zua-
vos em varios recontros com os allemães, assim como as dos atiradores senegale-
ses, constituem um dos capitulos mais impressionantes da guerra. Como no tempo
em que Roma aproveitava nas suas campanhas os soldados de variadas raças,
oriundos das regiões avassaladas, tambem agora a França e a Inglaterra utili-
sam-se na luta contra uma Potencia da Europa tropas africanas e asiaticas.

Como o exercito belga defendeu



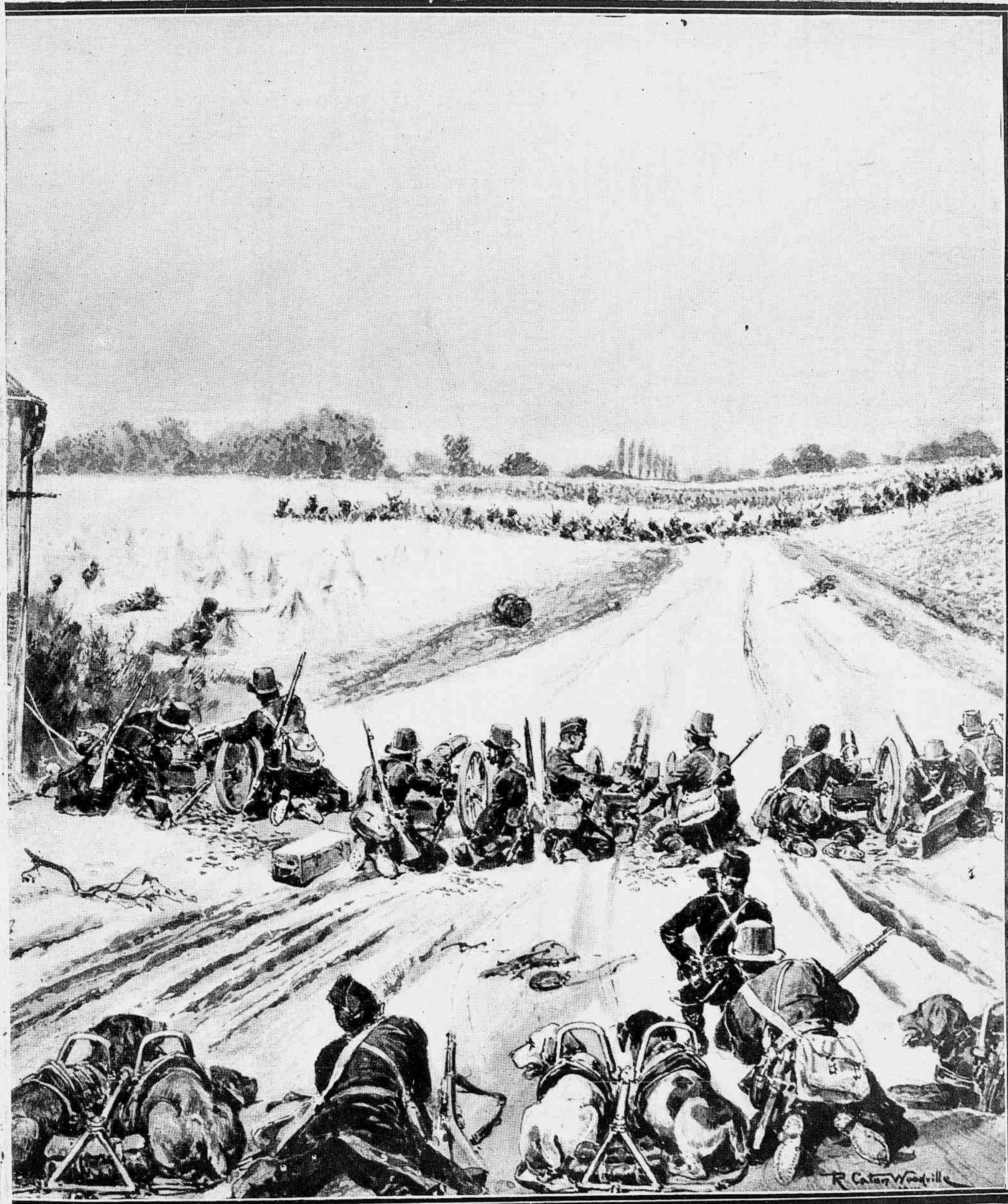
Na estrada de Haelen a Herck, as tropas da vanguarda

dun. Por enquanto, os allemães pódem sustentar essa imponente barreira de canhões e de exercitos contra a qual se tem vindo quebrar o heroico impeto francez, embora a sua ala direita se ache, ao que parece, estremecida. Mas do oriente os russos avançam, dominam já quasi toda a Polonia austriaca, ameaçam as linhas de deffesa allemã no Vistula para onde é provavel que se tenham de deslocar

alguns dos corpos de exercito empenhados na campanha de França.

Condicionalmente pôde estabelecer-se, na hora em que redigimos estas despretençiosas notas, que a acção franco-inglesa se encontra temporariamente paralyzada, sem que, porém, do titanico esforço allemão resultem vantagens consideraveis no sentido de abreviar o desenlace da campanha. Occupa-

dos allemães o solo da Patria

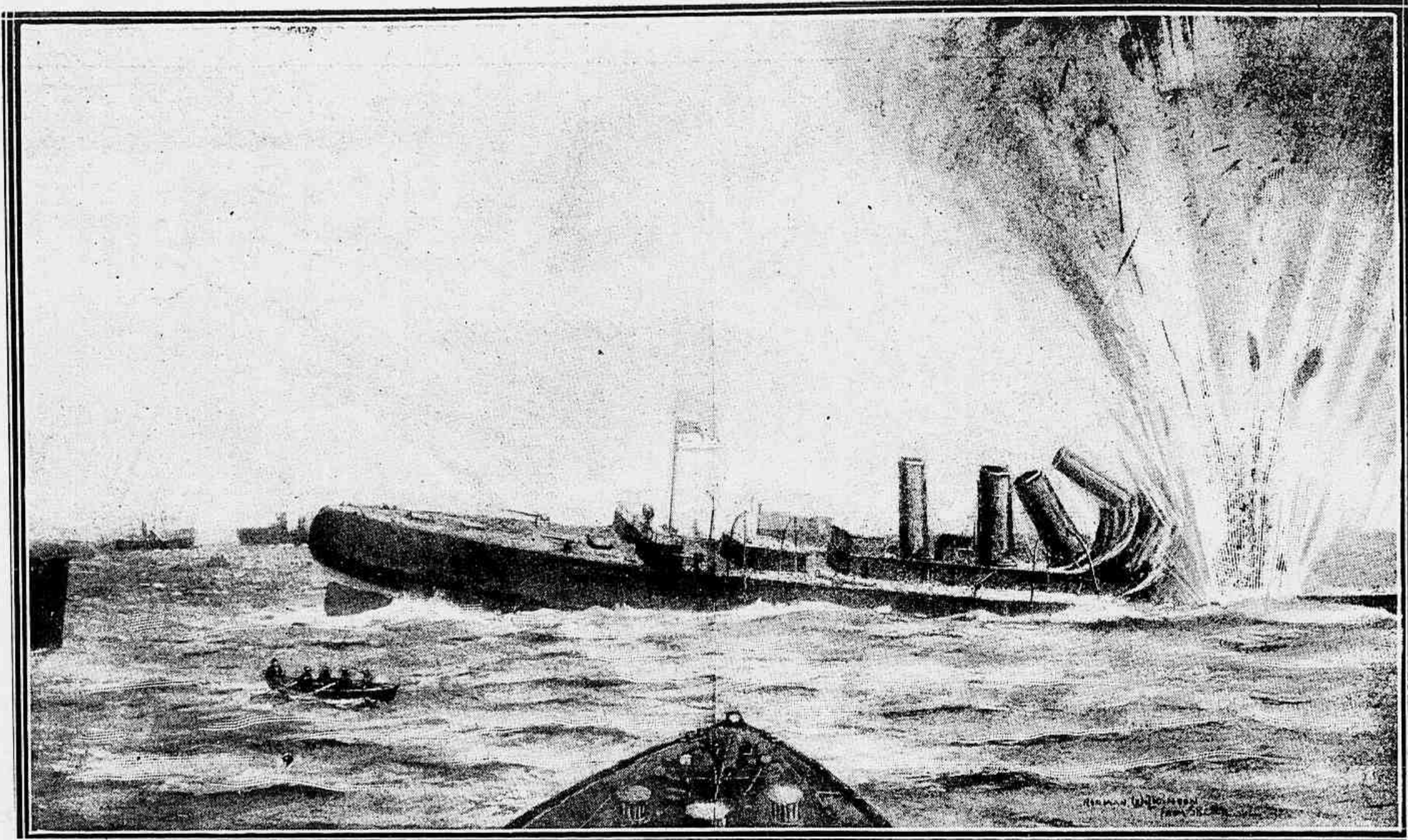


belga procuram deter o avanço de uma columna allemã

do ainda no dia 29 posições fortissimas em frente de Reims, os allemães tinham o seu ponto maximo de avanço a 85 milhas, approximadamente, de Paris. A sua ala esquerda, no seu maximo recuo, em Verdun, achava-se a uma distancia de 140 milhas da capital da França. Ora, os russos estão ainda longe de Posen, que dista 152 milhas de Berlim, e de Breslau, que fica a 185 milhas da capital da Allemanha,

não tendo ainda sequer podido apoderar-se de Thorn, distante 225 milhas.

Se a acção russa, mercê de circumstancias especiaes de terreno e da escassez de vias de comunicação, poudes apressar-se no ataque ao imperio Austro-Hungaro pelas provincias polacas, o mesmo se não dá no que respeito á invasão do territorio allemão, cujas fronteiras ficam enormemente dis-



A PRIMEIRA TRAGEDIA DA GUERRA NOS MARES

O naufragio do cruzador inglez "Amphion", succedido no dia 6 de Agosto em consequencia da explosão de uma mina alemã, collocada pelo "Königin Luise", que o "Amphion" metterá a pique na vespera

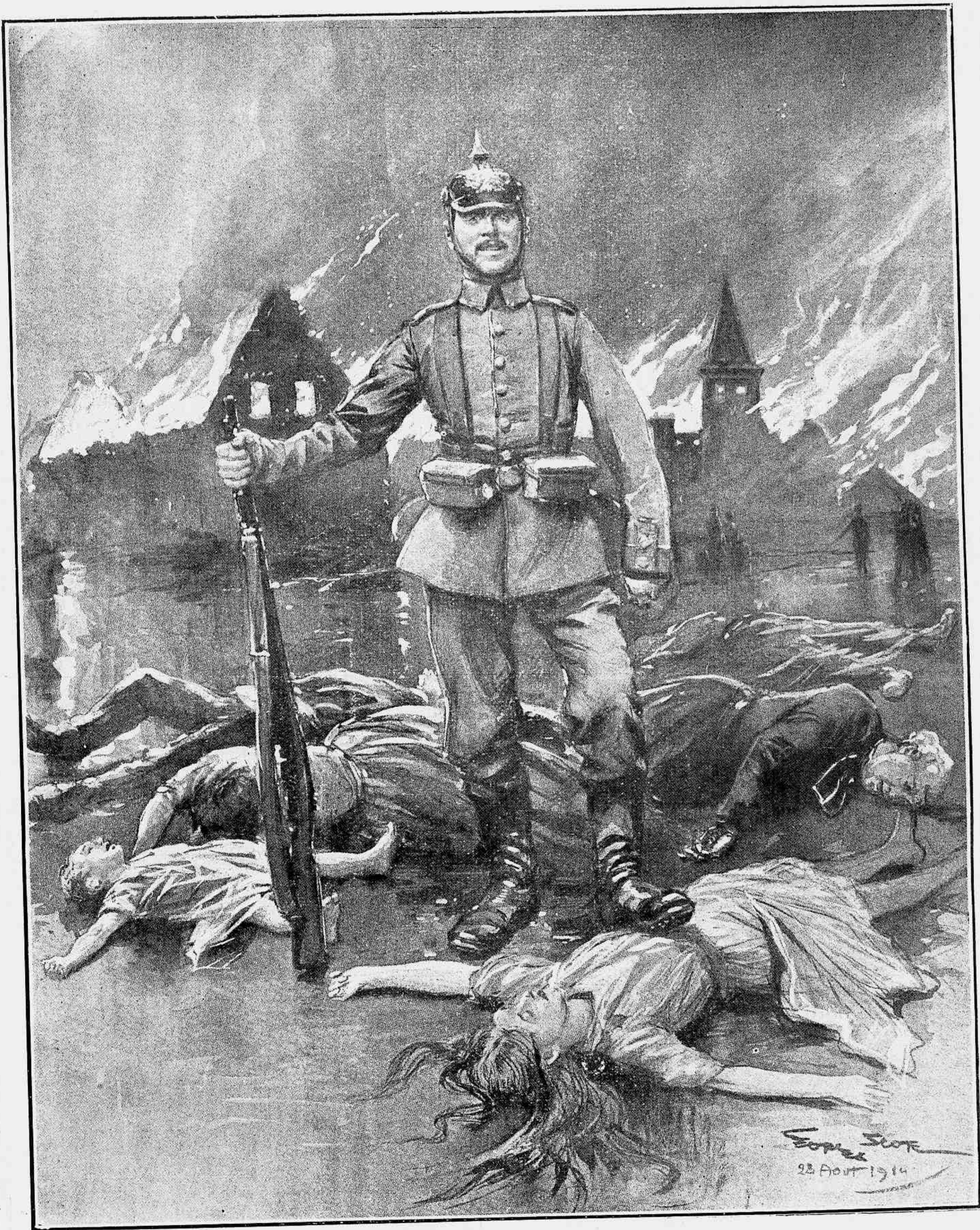
tanciadas dos locais de concentração das tropas, que não podem mover-se sem terem assegurados e constituídos os complexos serviços de abastecimento. Tudo são motivos que levam ao convencimento de que a guerra se prolongará muito, não sendo possível por agora determinar-lhe a duração approximada e nem sequer prevêr até que ponto o já proximo inverno lhe retardará o desenlace.

Pelo que respeita ás operações navaes, o unico grande acontecimento, depois do combate de Heligolande, desfavoravel aos allemães, foi a destruição de tres cruzadores inglezes de linha, no Mar do Norte, por um torpedeiro allemão, que assim tirou a desforra do desastre que soffrera a armada teutonica, caçada por um estratagemma habilissimo do almirante britannico.



A VALENTIA BRITANNICA

A artilharia inglesa de campanha na batalha de Mons—(Desenho de R. Caton Woodville)

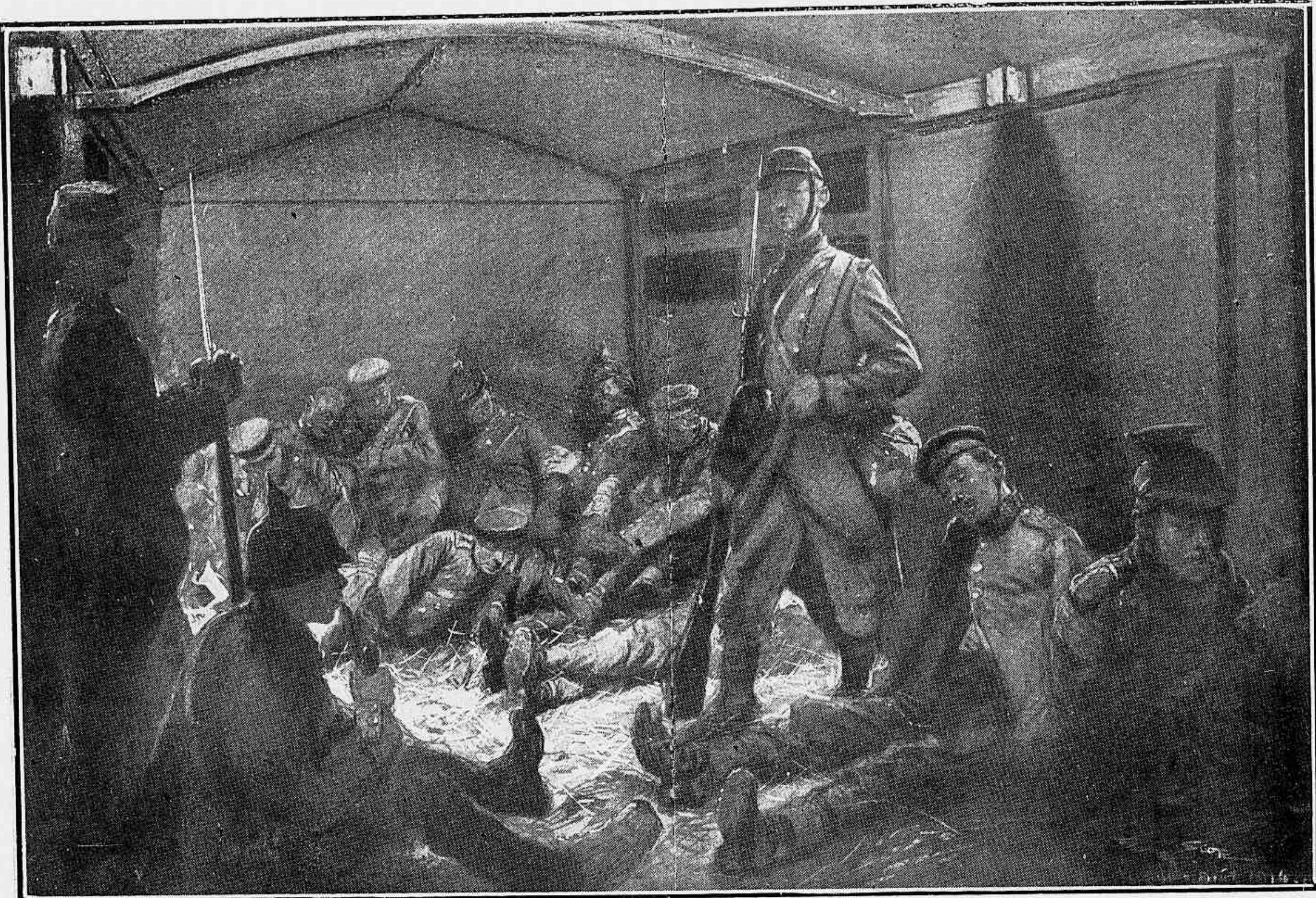


COMO ELLES FAZEM A GUERRA!

Composição de Jorge Scott, na *Illustração Francesa*, allusiva á conducta do exercito allemão na Belgica, accusado de incendiar e destruir aldeias e cidades, massacrar crianças, mulheres, velhos e padres. A "*Revista da Semana*", reproduzindo esta pagina impressionante, de modo algum pretende associar-se á accusação tremenda que ella significa, ignorando até que ponto ella é merecida. Publica-a apenas como um documento sobre a guerra: eterna desencadadora do odio e da colera.

Os jornaes allemães, por sua vez, narram episodios de uma atrocidade hedionda e publicam documentos photographicos apavorantes com que se procura, senão justificar, pelo menos explicar as barbaras represalias dos soldados do Kaiser. As almas menos sensiveis estremecem de horror perante essas narrativas. Mas foi sempre assim e assim sempre será na guerra.

De parte a parte, indistinctamente, o furôr homicida, a allucinação destructiva, a raiva exasperada transmudam os homens mais pacificos em algoses inexoraveis. A Hespanha e Portugal, por occasião das campanhas napoleonicas, foram assolados, devastados, subvertidos como actualmente o está sendo a infeliz nação belga. Simples testemunhas longinquoas dos successos deploraveis de que a Europa está sendo palco, só nos é consentido afervorar perante as hecatombes europeas o nosso amor pela paz.



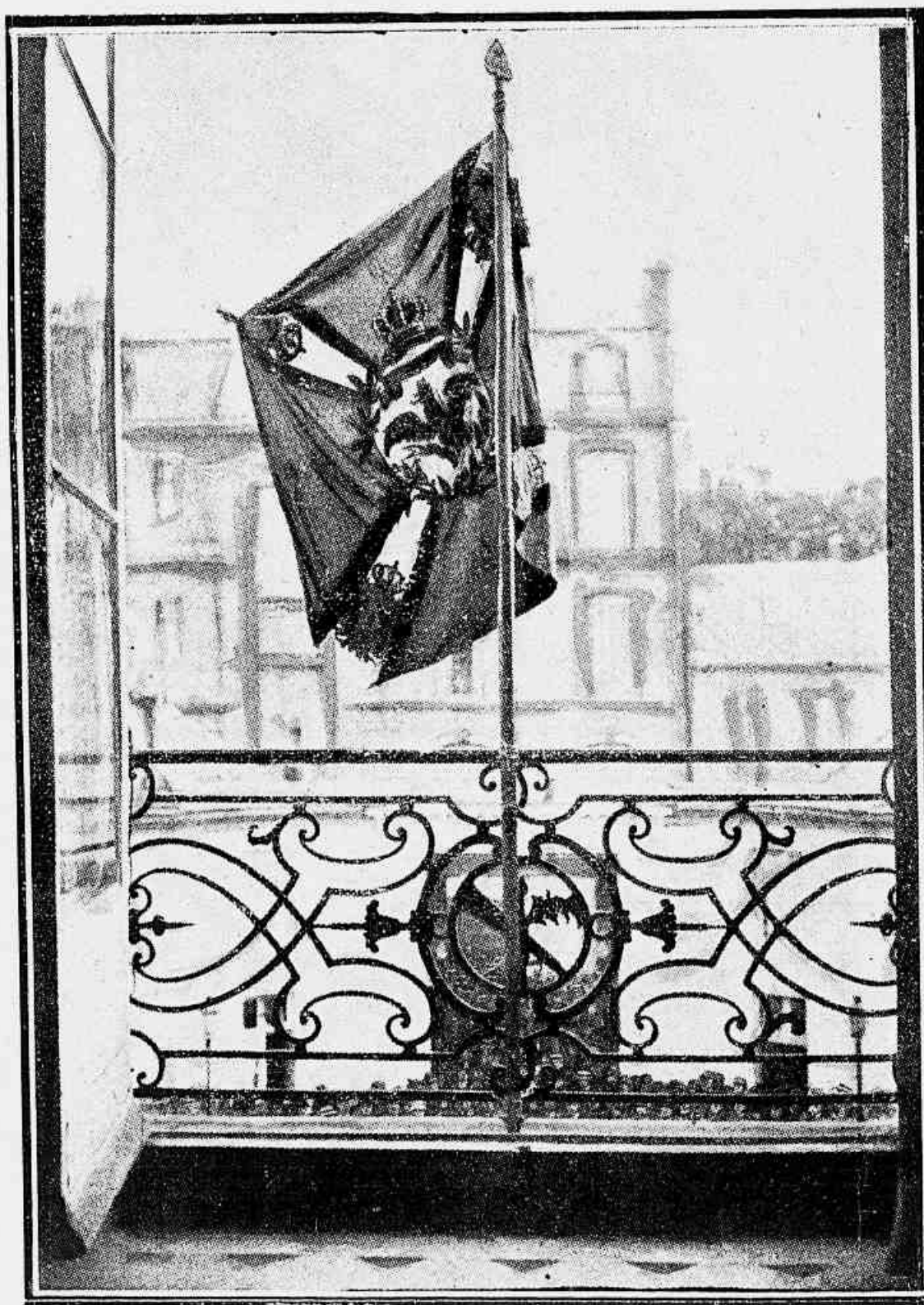
Prisioneiros allemães nas casamatas da fortaleza de Belfort, guardados á vista por sentinellas francesas

O primeiro trophéo

Foi no combate de Sainte-Blaise, por ocasião do primeiro movimento offensivo na Alsacia, que o 1º batalhão de caçadores conseguiu apoderar-se da primeira bandeira allemã.

Como todas as bandeiras de infantaria do Imperio da Allemanha, esta tem o fundo branco sobre o qual se destaca, em vermelho fambroêsa orlado de negro, a Cruz de Ferro: a decoração militar fundada em 1813 para recompensar os soldados prussianos que fizeram a campanha contra Napoleão, e reformada em 1870. No centro desta cruz, n'um campo circular adornado pela corôa imperial, vê-se uma aguia brandindo nas garras o raio e o gladio, com a divisa: "Pro Gloria et Patria". Aos quatro angulos, a insignia coroada de Guilherme II. A seda do estandarte é pesada e soberba e os bordados opulentos. Franjas de ouro adornam ainda o magnifico estandarte.

Depois de exposta no Ministerio da Guerra, a bandeira foi transportada ao Elyseu, de onde sahiu para o museu dos Invalidos, pantheon das glorias militares de França, a fazer companhia aos trophéos conquistados pelos exercitos francezes nas suas numerosas e triumphantes campanhas. A população parisiense desfilou silenciosa em frente da bandeira allemã, contemplando esse prenuncio de victoria, enquanto os exercitos teutonicos se encaminhavam vertiginosamente sobre Paris...



A bandeira do 132º regimento de infantaria allemã. tomada pelo 1º regimento de caçadores a em de Sainte-Blaise e exposta numa janella do Ministerio da Guerra, em Paris.

O Conde d'Eu guarda civico

Sua Alteza Real e Imperial, o Conde d'Eu, genro de D. Pedro II, Imperador do Brasil, marido da Princesa Imperial, o antigo e intrepido commandante em chefe dos exercitos do Brasil, da Argentina e do Uuruguay na campanha da colligação contra o Paraguay, neto dô rei Luiz-Felipe de França, filho mais velho do Conde de Nemours, e que, a não se ter dado a proclamação da Republica, seria hoje o Imperador Consorte do Brasil, é neste momento um simples soldado da Guarda-Civica, na cidade d'Eu!

Tendo o governo francez auctorisado a criação da Guarda-Civica, o *mai re* d'Eu fez um appello aos seus concidadãos, convidando-os a constituirem uma milicia encarregada de velar pela ordem da pe-



S. A. o Sr. Conde d'Eu

quenina cidade. O velho Conde d'Eu, principe da casa de França, deu o exemplo do dever civico. A nossa gravura representa S. A. R. e I. Gastão d'Orléans, com o uniforme de soldado, fazendo sentinella. São estes gestos sublimes de nobresa que compensam os horrores desencadeados pela guerra.

UMA NOVA ARTISTA

A senhorita Mercedes Malaguti de Souza, filha do nosso collega de imprensa João de Souza Laurindo, recentemente diplomada pelo Instituto Nacional de Musica, é uma alma de artista a quem está destinado brilhante futuro na profissão que abraçou.

O curso do Instituto, longo e fatigante, foi uma série de triumphos, devido as notas altas que conseguiu obter nos diversos exames e concursos a que se submetteu para promoção de serie, mantendo sempre, como poucas alumnas do mesmo Instituto, uma média de grande aproveitamento.

Dedicando-se ao magisterio, como professora de musica, canto e piano, a senhorita Mercedes Malaguti de Souza vae prestar importantes serviços á arte, auxiliada pela sua dedicação ao ensino e pelo grande amor que professa pelos grandes mestres.

A joven artista, que pretende retirar-se brevemente para a Europa, onde vae aperfeiçoar os seus conhecimentos, fará antes a sua apresentação ao publico desta Capital.



CIUME DOS DEUSES

Aspecto da assistencia á notavel conferencia do Sr. Dr. Gregorio da Fonseca, no salão do "Jornal do Commercio"

O PREÇO DA GLORIA



Um dia — quanto mais cedo melhor — sobre as confusões fumegantes dos campos de batalha, convertidos em cemiterios, da nação triumphante se soltará o clangôr vibrante da victoria. Mas o que os povos verão, como figura symbolica da glo-

ria das armas, será a propria imagem da Morte, coroadada de louros, arrastando sobre um tapete de cadaveres o manto régio, a mão esqueletica soberbamente imposta sobre a aza do iliaco, a outra mão empunhando nas phalanges o sceptro do dominic,

e a humanidade, aterrada pelo preço funesto que essa gloria custou, amaldiçoará os fructos nascidos do estrume de tantas vidas, regados pela agua amarga de tantas lagrimas.

Foi sempre assim, no decurso incontavel dos

seculos, através da historia das nações, que só avançam transpondo as hecatombes. Mas o terror dura pouco na memoria da creatura humana, votada ao sacrificio perenne, e o sonho cruel da represalia não demorará em preparar novas carnificinas...

IR BUSCAR LÃ...



A moda da mulher contemporânea

Durante a noite, um poeta, ouvindo ruído, accende a luz e vê um ladrão a mexer no seu miseravel bahú.

— Admiro-o profundamente — declarou o poeta — por andar procurando durante a noite aquillo que eu nunca fui capaz de encontrar á luz do dia.

—❦—

Falava-se de um dos nossos escriptores, tão sombrio de caracter como pouco aceiado de corpo.

— Tem o espirito negro — disse alguem.

— E o peor é que tem espirito até ás pontas das unhas — acudiu um dos nossos jornalistas mais espirituosos.

—❦—

Num dos ultimos bailes do Copacabana Club, Mme. X... vendo um dos nossos poetas mundanos fazer a côrte a uma senhorita tão bonita como pouco intelligente, disse-lhe:

— Meu caro poeta, vejo que não é cego, mas convenço-me de que é surdo...

—❦—

LIVROS EMPRESTADOS

Toinard dizia, com espirito e razão, que o motivo pelo qual se não restituem muitos livros emprestados, está em ser mais facil reter os volumes do que o seu conteudo.



A elegancia feminina em 1914

Trieste e Pola

A Austria não possui no Adriatico senão dois portos realmente importantes: Trieste, porto commercial, e Pola, porto militar. Trieste está situada na extremidade norte da costa oriental, quasi em frente de Veneza. E' uma cidade de 220.000 habitantes, dos quaes 75 % italianos, 19 % slavonicos e 5 % allemães. Pola fica a uns 100 kilometros ao sul de Trieste, em uma bahia que constitue para a esquadra austriaca um abrigo de difficil accesso, protegido por imponentes fortificações. O porto acha-se situado a cerca de 4 kilometros da entrada da bahia, que não tem mais de 800 metros de largura. Em face da entrada, os ilhéus de Santa Catharina e Santo André deffendem seriamente a base de concentração da esquadra austriaca. A população de Pola é apenas de 35.000 almas.

A distancia da fronteira russa a Berlim e Vienna

Muito se tem escripto, com calculos approximados, sobre a duração de uma marcha de avanço, suppostamente victoriosa, dos exercitos russos sobre Berlim e Vienna. A que distancia ficam as duas capitães das fronteiras da Russia? O exercito que opera na Polonia russa á aquelle que se acha mais proximo da capital prussiana. De Thorn, estação fronteira allemã sobre a linha de Varsovia, até Berlim contam-se approximadamente 380 kilometros de via ferrea por Posen e Francfort-sobre-o Oder. E' menos que a distancia de Paris a Avricourt, na fronteira lorêna (410 k.). Entre Posen, capital da Polonia allemã, e Berlim, não ha mais que 260 kilometros: pouco mais ou menos o percurso de Paris a Boulogne-sur-Mer. A fronteira lithuania está muito mais affastada. De Eydtkuhn a Berlim, por Koenigsberg, ha 473 kilometros.

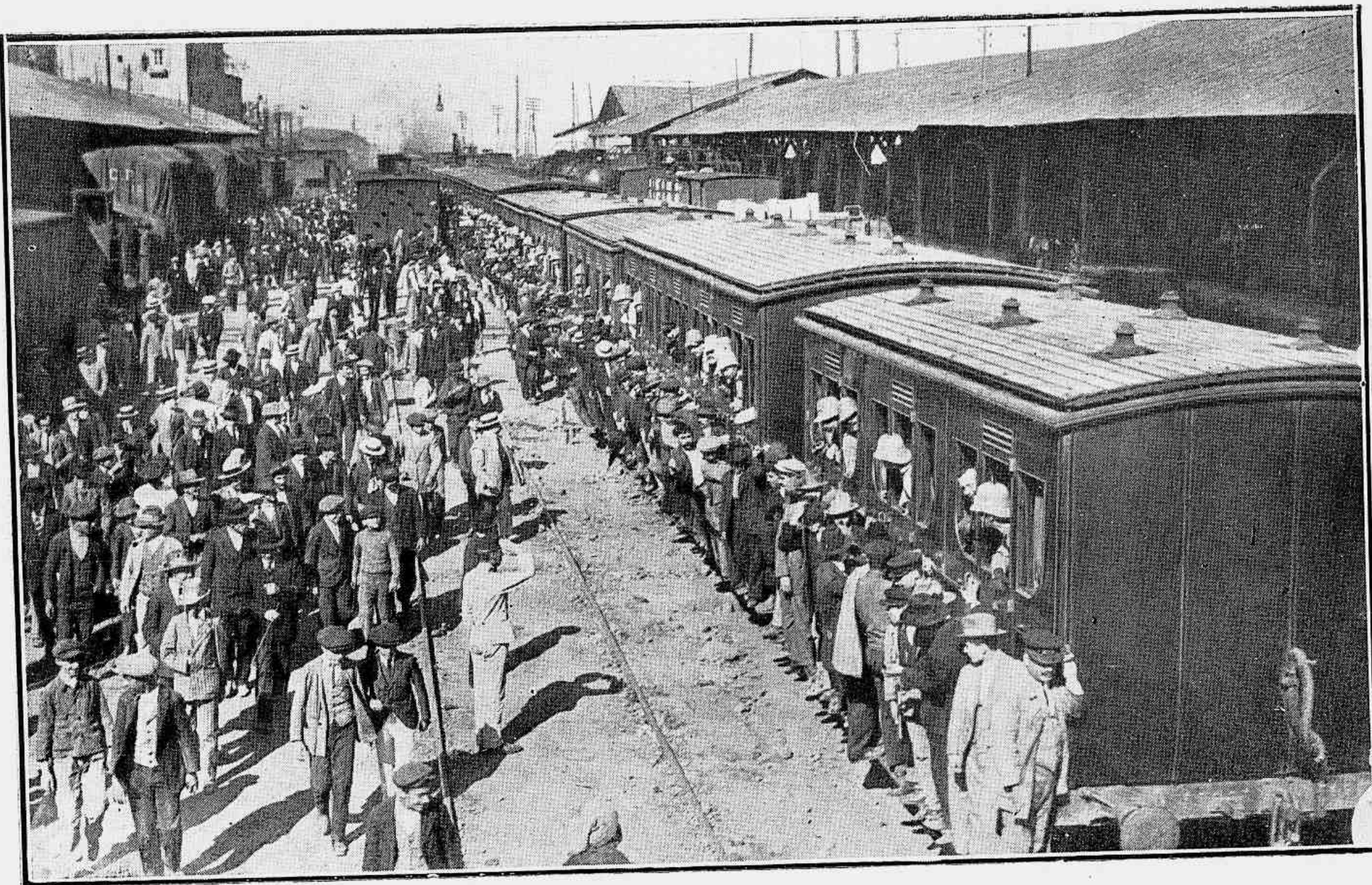
Pelo que respeita a capital austriaca, esta dista 393 kilometros, por estrada de ferro, de Granista, estação situada na fronteira russa, ao norte de Cracovia. Budapest, capital da Hungria, fica a 600 kilometros da fronteira russa.

POLITICA DOS ESTADOS



Sr. Dr. José Lino de Justa, Secretario do Interior no governo do Sr. General Setembrino de Carvalho no Ceará.

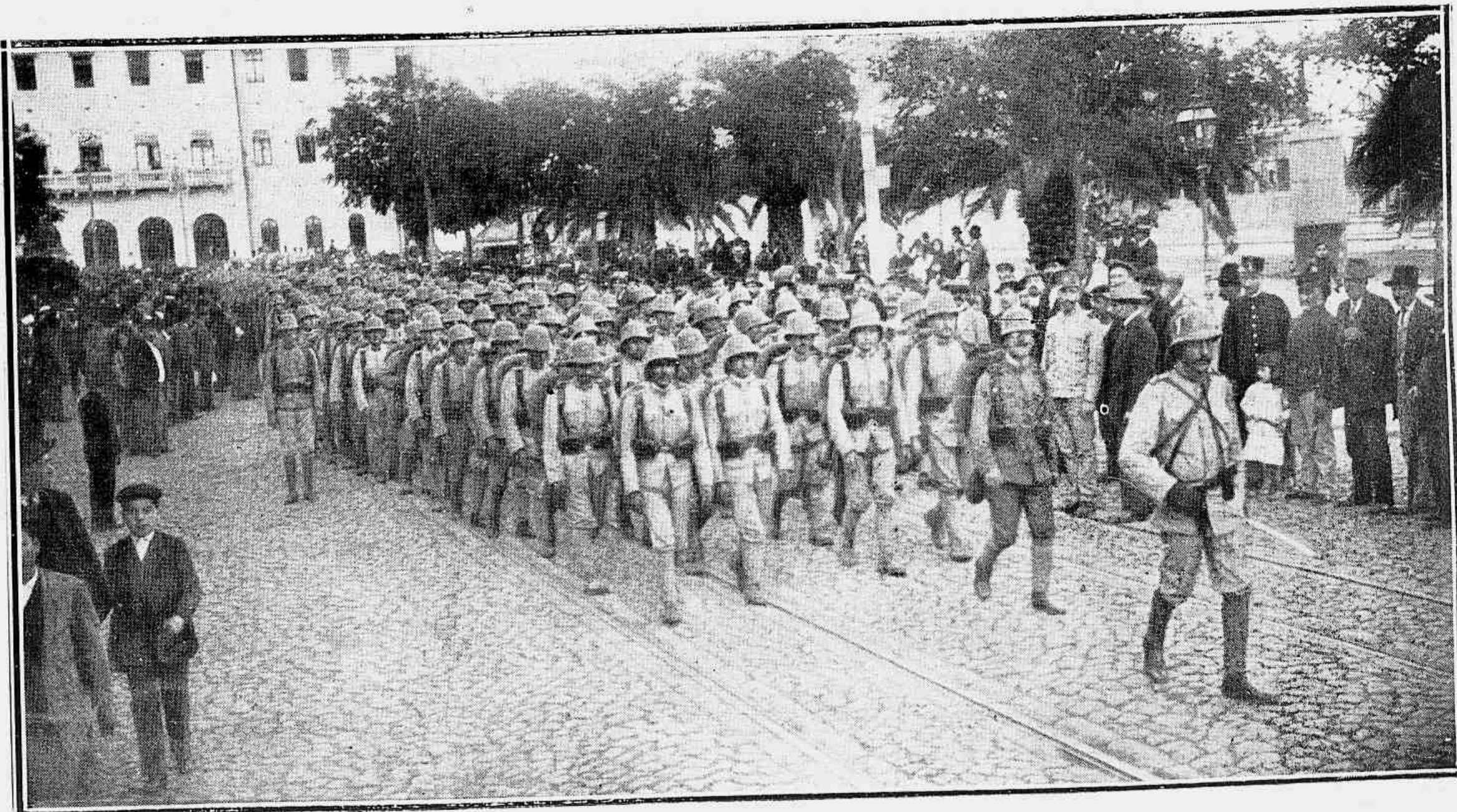
Portugal e a guerra europeia



A chegada de um comboio à estação de Santa Apolónia, em Lisboa, conduzindo tropas para a expedição africana

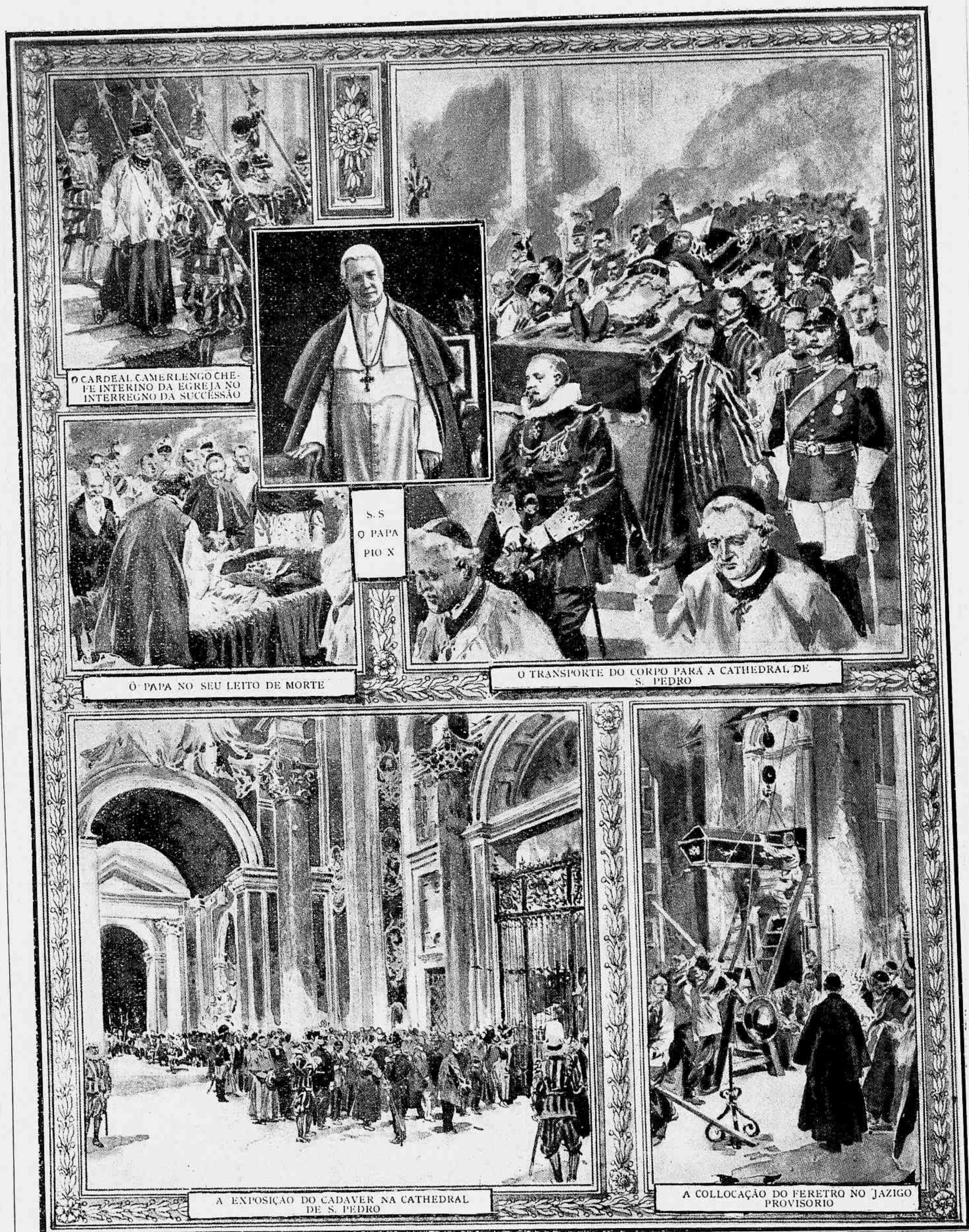
A visita do navio de guerra inglês *Argonauta*, a Lisboa, com o fim de saudar Portugal pela sua conducta de lealdade perante os deveres contrahidos pela alliança luso-britannica, conjugada com os boatos que a Havas poz em circulação de uma proxima declaração de guerra de Portugal á Allemanha, coincide com a proxima chegada das expedições

militares á Africa, e assim fortalece a convicção, cada vez mais generalisada, do appoio que essas forças se destinam a prestar ás tropas inglesas no ataque ás possessões allemãs do Oriente e do occidente d'Africa. No caso em que se torne effectivo esse appoio, o estado de belligerancia achar-se-ha *ipso facto* declarado, e Portugal ingressará na guerra das Nações.



O desfile do corpo expcçionario — (Photographias de Benoliel)

O enterro de Pio X



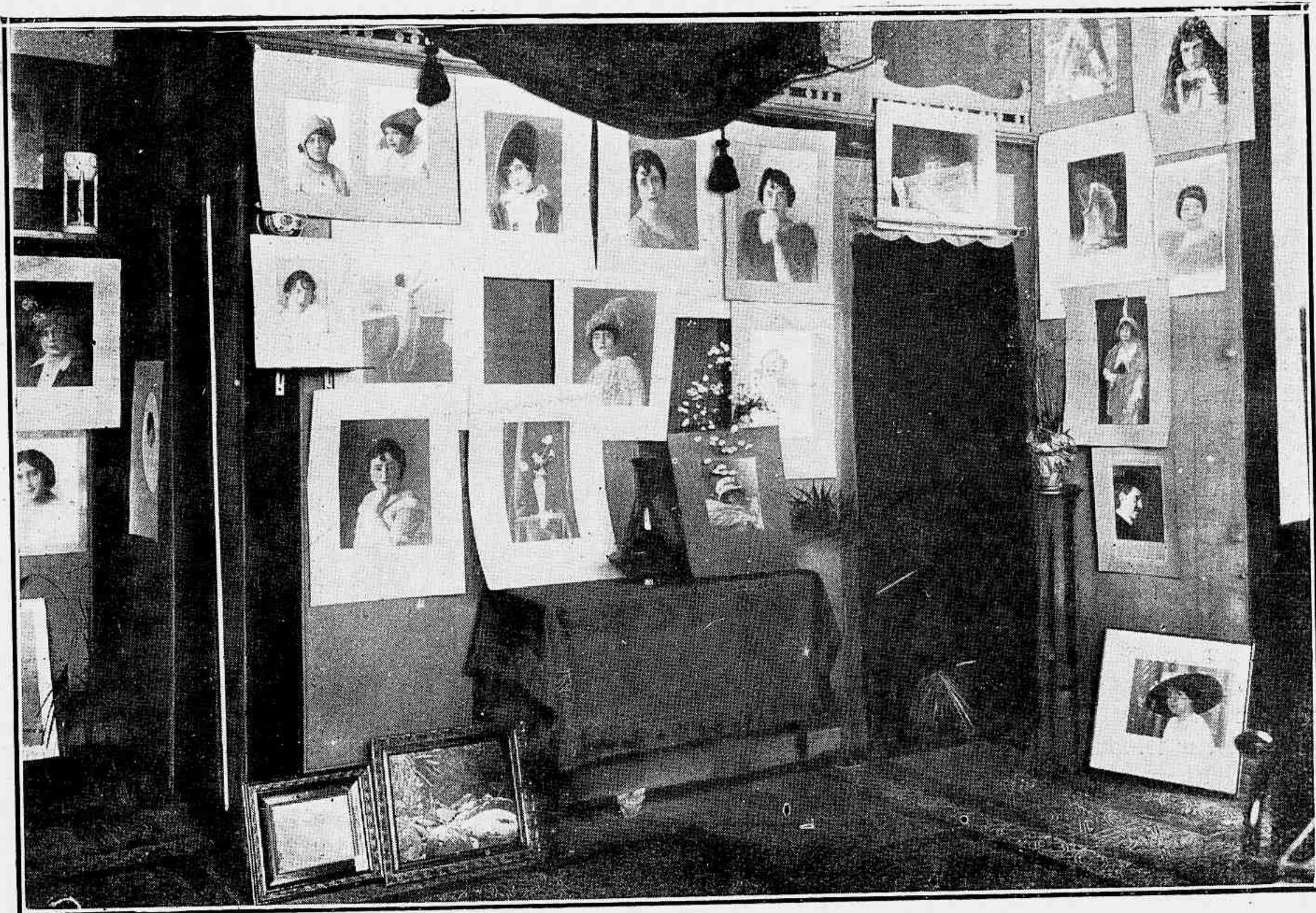
A "Revista da Semana" já dedicou ao funebre acontecimento que deixou de luto a Igreja Catholica a breve narração das cerimoniaes impressionantes que se realisam no Vaticano por occasião do trapasse de um Pontifice. Mas só agora se conhecem as circumstancias commovedoras em que falleceu o Vigario de Christo na terra. Foi a guerra

que a matou. Elle foi a primeira grande victima da catastrophe européa.

O insuccesso do seu apello ao Imperador da Austria despedaçou-lhe o coração, e foi supplicando a Deus que devolvesse a paz á humanidade que o Soberano Pontifice exhalou o seu derradeiro suspiro.

UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE

Os retratos a pastel de Raul Bevilacqua



Um aspecto da exposição no atelier Bevilacqua



Mme. Esther Caminha

Mme. Fontainha

Mme. Hermes da Fonscca



Mlle. Odette Gasparoni



Mlle. Coelho Lisboa



Mlle. Galvão Bandeira

Raul Bevilacqua nasceu artista, n'uma familia de artistas. Não admira que, uma vez applicando á photographia as suas aptidões, elle lhe imprimisse esse cunho de arte, que é um distinctivo do seu temperamento requintado.

A actual exposição de ampliações photographicas coloridas a pastel, que Raul Bevilacqua organisou no seu elegante *atelier*, é documento irrecusavel da pericia que attingiu na sua arte o eximio operador. Os effeitos de luz e colorido são, em alguma ou quasi todas dessas bellas ampliações, verdadeiros primores.



Mlle. Yedda Chiabotto

Ellas constituem uma galeria da formosura e da elegancia cariocas, e isso bastaria para explicar a affluencia *smart* ao *atelier* do artista. Reproduzindo alguma desses notaveis trabalhos photographicos, a "Revista da Semana" lastima não poder apresental'os com o encanto do seu colorido. Essas reproduções servem apenas para fixar as physionomias de algumas das mais distinctas senhoras da sociedade do Rio. E' esse o seu unico merecimento.

Se ha, na sociedade brasileira, uma força influente, essa é a da mulher, e não poderão, ao me-



Mlle. Estella Brandão



Mme. Hilda Montenegro



Mme. Oscar Lopes



Mlle. Guiomar Novaes

Mme. Dupuy

Mme. Nícia Silva

nos por galanteria, queixar-se os homens de que exprimamos a opinião de que a brasileira constitue entre nós o maior e mais activo vehiculo da civilização nos seus aspectos ornamentaes. O mais bello adorno da nossa Capital é constituido por esse sêr delicado e formoso, que possui o instincto nato da elegancia e que tão rapidamente assimila todos os requisitos—e até todas as extravagancias—creadas pela arte do adorno.

A galeria de retratos femininos que Raul Bevilacqua reuniu no seu *atelier* constitue um documento social dos mais valiosos.

Seria do mais intenso interesse que, á semelhança do que em Paris, com a collaboração dos mais celebres *ateliers* de photographia, fez a *Femina* (a bella revista da casa Lafitte) se tentasse no Rio uma ampla exposição de retratos femininos com o titulo de *Formusura e elegancia Brasileira*.



Outro aspecto da exposição

Figuras & Factos



1—Assistencia á conferencia realisada no dia 23 de agosto na Associação dos Empregados do Commercio pelo sr. dr. Irineu Machado, em beneficio das familias dos reservistas franceses. 2—O sr. dr. Irineu Machado pronunciando a sua conferencia.



Os convidados ao jantar offerecido pelos srs. ministros da Argentina ao sr. dr. José Carlos Rodrigues: Srs. Conde e Condessa de Affonso Celso, Conde e Condessa Candido Mendes, Conde Fernando Mendes d'Almeida, dr. Souza Dantas, dr. João Lage e Senhora e dr. José Carlos Rodrigues.

Societá Italiana di Benificenza



Commemorando a data de 20 de Setembro, a conhecida associação italiana offereceu na sua séde, á Praça da República, um baile popular que esteve muito concorrido



O Amor causa da Guerra

— A causa da guerra europea — dizia um destes dias um dos nossos professores, medico eminente e gynecologista de grande fama, — é apenas a fecundidade da mulher allemã! Foi á fecundidade da mulher allemã que a Allemanha deve o ter podido tornar-se uma populosa nação. Foi essa circumstancia que tornou possivel á Allemanha o colossal incremento do seu commercio e das suas industrias. Foi essa fecundidade que tornou necessaria á Allemanha a expansão colonial. Foi essa expansão colonial que

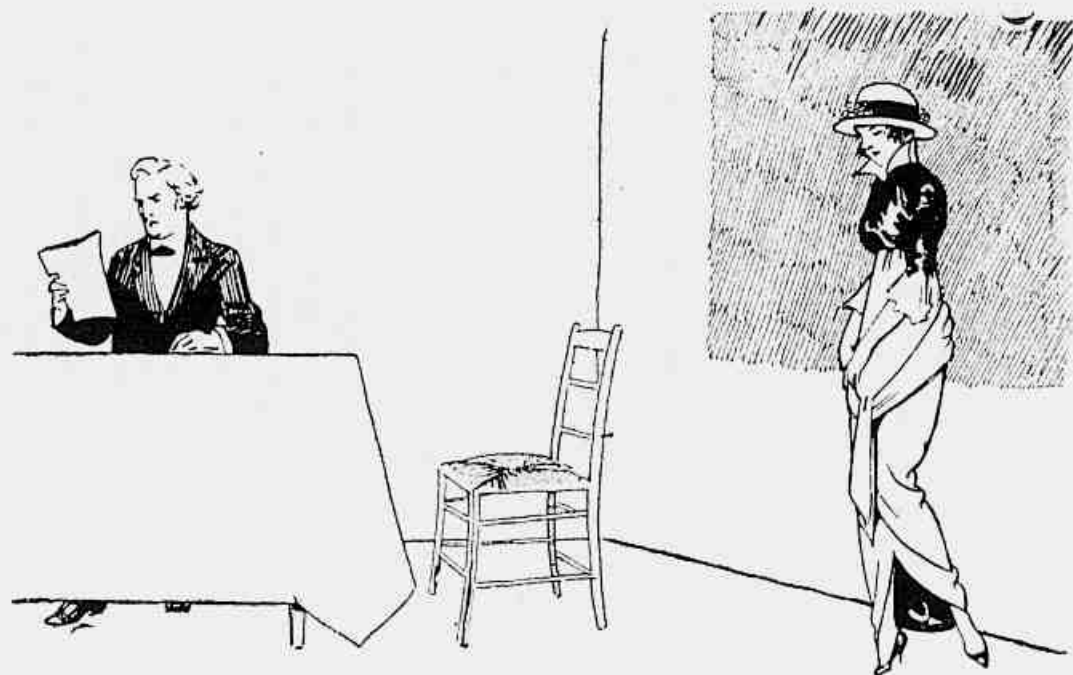
lhe impoz a necessidade de construir esquadras para a deffesa dos seus dominios longinquos. Foi ao desenvolvimento dessas esquadras que ella deveu a inimidade britannica. Foi a inimidade britannica que tornou possivel a guerra a que assistimos. Com menos um filho em cada lar allemão ter-se-ia evitado a guerra. Para destruir a Allemanha não chegam os canhões da Europa. Seria só efficaz a pratica da theoria de Malthas.

De que vale desbaratar um exercito se, em vinte annos, a mulher allemã terá dado á luz mais vinte exercitos?

O exame da Normalista

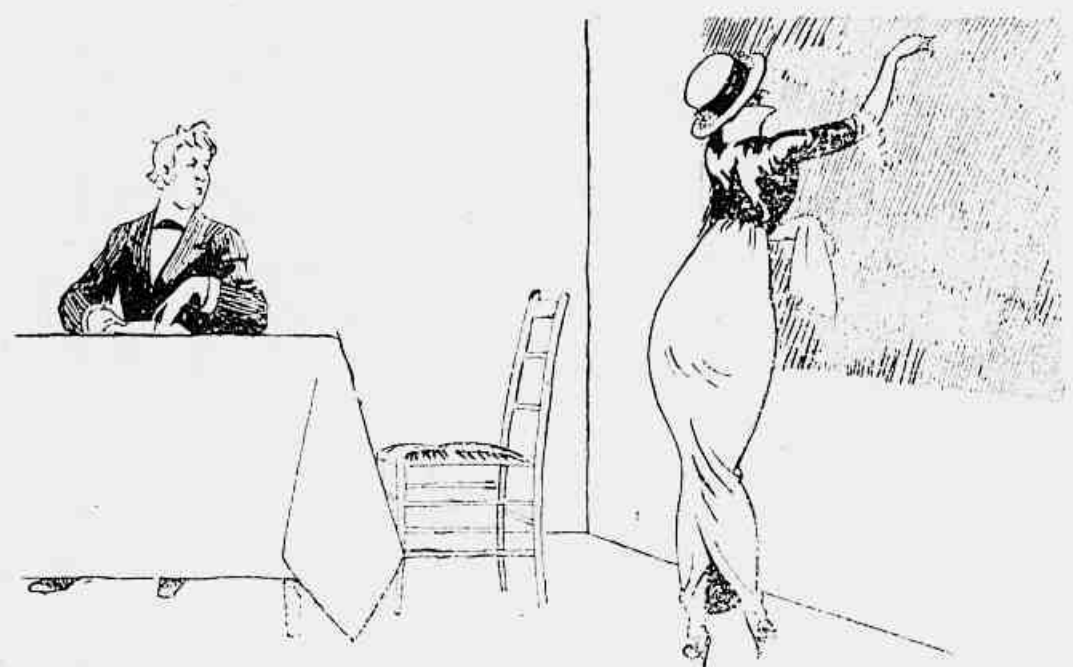


Os preparativos para o exame.



O Examinador—Sabe dizer-me quem é o anctor do "Guarany"?

A linda examinanda—Não me recordo bem...



O Examinador—Não faz mal. Passemos à geometria. Pode dizer-me o que é um triangulo isosceles?

A linda Examinanda—Não posso...



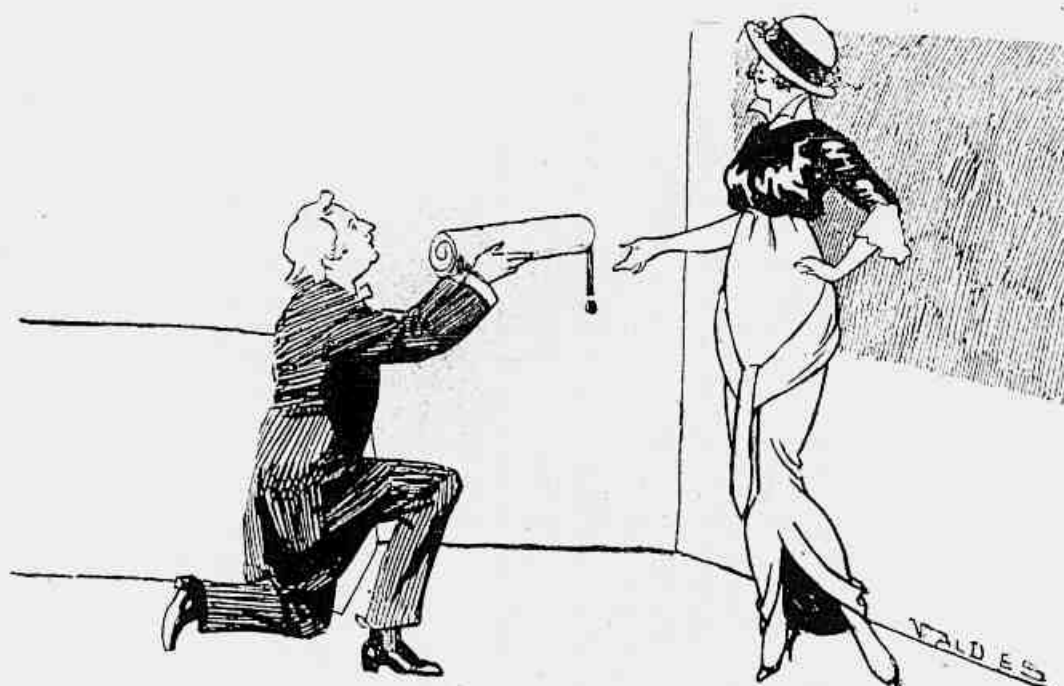
O Examinador—Estou plenamente satisfeito. Vejamos agora a Historia. Quem foi D. João VI?

A linda Examinanda—Não conheci...



O Examinador—Nem eu. Traduza-me agora esta phrase latina...

A linda Examinanda—Se tem muito empenho nisso...



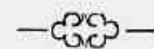
O Examinador—Nenhum. Tenho a honra de juntar ao seu diploma a homenagem da minha fervorosa admiração...



NO LAR CONJUGAL.

O marido : — Decididamente, tu nasceste para ser mulher d'um imbecil.

A esposa : — E creio que não errei a vocação.



OS QUATRO KK

Guilherme II — afirma-o uma revista franceza — vota um grande odio ao feminismo, embirando com as medicas, as advogadas, as funcionarias, etc., e só lhe parecem dignas de sympathia as pintoras, as esculptoras ou as musicas.

Para o Kaiser, a missão da mulher deve resumir-se ás quatro palavras seguintes; Todas em allemão, começadas por K: Kirche, Kuche, Kinder, Kleider, ou sejam, em portuguez: Igreja, Cosinha, Creanças e Vestuario.



O marido — Estiveste hontem á tarde no Jardim Botanico. Não podes negar. Posso citar-te duas pessoas que te viram.

A esposa, imperturbavel — E eu posso citar-te todo o resto da população do Rio que não me viu.



Pensamentos

E' preciso ser muito rico para amar, porque o amor nullifica um homem.

BALZAC.

Quando se ama de mais não se ama bastante.

BUSSY RABOTIN.

O amor é o romance do coração, e o prazer é a sua historia.

BEAUMARCHAIS.

O primeiro movimento do amor é o de evitar o que o attrahe, e o segundo chorar o que evitou.

MME. DE GIRARDIN.

O coração reconhece mais depressa que os olhos

ROBERT DE LA SIZERANNE.

Raciocinar sobre o amor é perder a razão.

MLLE. DE LESPINASSE.

A lingua do que mente e o ouvido do que ouve são irmãos.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL.

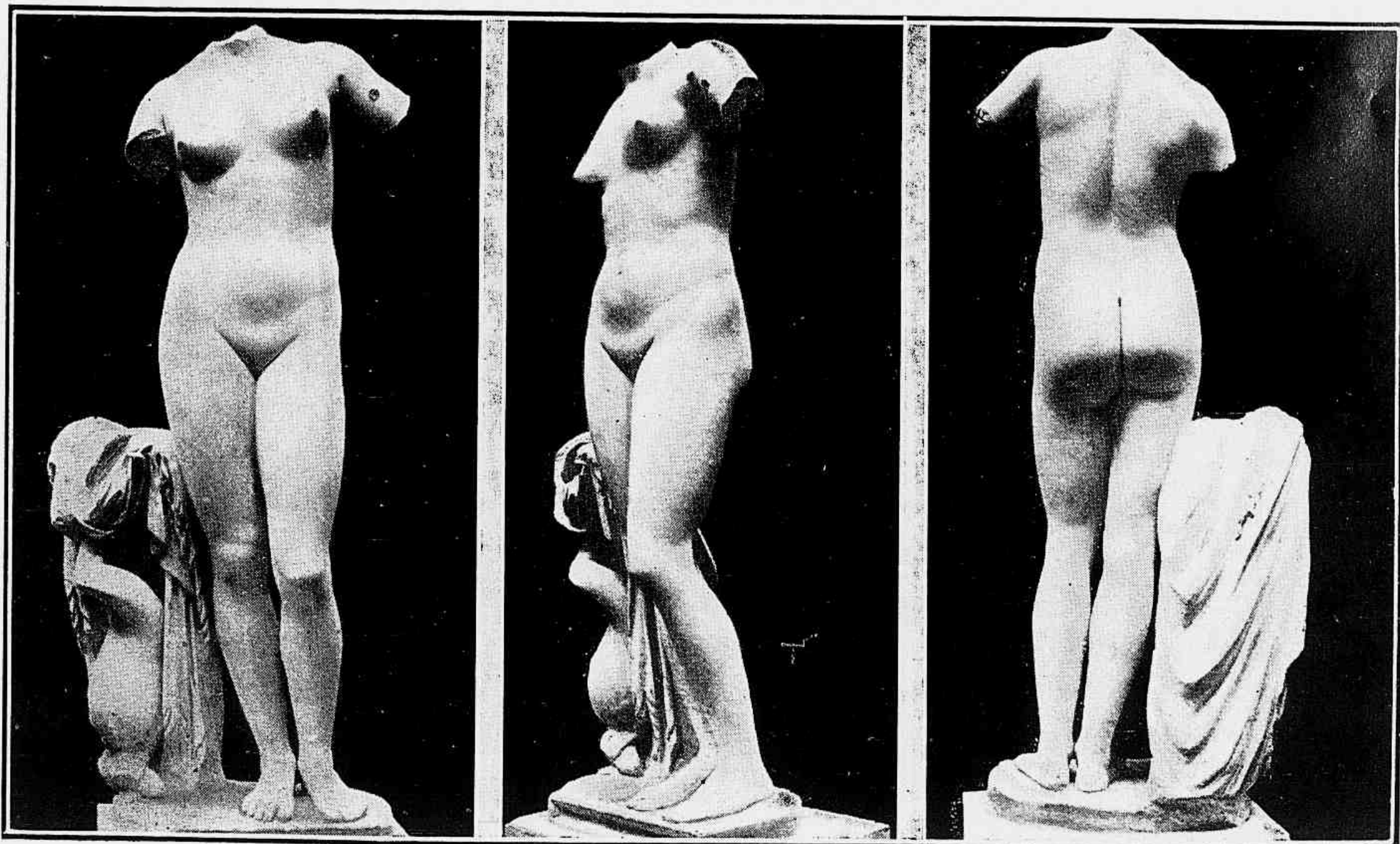
Todo aquelle que sempre faz tudo o que quer, raramente faz o que deve.

DE BEAUCHESNE.



A MODA

Uma Venus comparavel á de Millo é descoberta na Africa



No decurso das escavações praticadas em Greuna (antiga Cyrena), acaba de ser encontrada uma admiravel estatueta de Venus perto da fonte d'Apollo. De uma tão admiravel pureza plastica como a Venus de Millo, alguns criticos de arte a consideram como o mais bello exemplar feminino da estatuaria antiga.

A Linguagem dos Olhos

Ha olhos tão bellos que fazem esquecer a irregularidade das feições, de tal modo exercem um encantamento attractivo e soberano.

* *

O seu poder não reside na sua côr. Quer possuam o colorido da saphira, quer brilhem como diamantes negros; quer pareçam reflectir um céu de primavera ou sejam velludosos como uma noite dos tropicos, elles só são bellos pela expressão.

* *

E' preciso que elles sejam o reflexo de uma alma: alma forte e grande, alma terna e doce, alma leal e segura, alma ardente e amorosa. E' preciso que o sêr interior venha reflectir-se nesses olhos. E' necessario que elles nos revelem que sob o involucro da materia uma luz immortal nos anima e nos sobreviverá.

* *

Quando o olhar nada exprime é porque a alma se acha adormecida, somnolenta. Esses olhos mortos jamais irão accordar nos outros sympathias vivas e profundas. Não attrahirão os corações nem as intelligencias. Não disporão de qulquer poder.

* *

Uns gostam de olhos azues. Outros adoram os olhos negros. Os olhos teem as suas condições de belleza. Devem ser grandes, em forma de elypse, franjados de longos cilios. Uns preferem-os meigos; outros scintillantes.

* *

Antes de tudo um bello olhar deve ser directo e franco, olhar que ouse encontrar-se com outro olhar.

* *

Não deve condemnar-se, bem entendido, o olhar

timido da donzella, que se desvia com modestia e timidez de um olhar apaixonado e ardente. Mas não se admitte o olhar fugidiço, o olhar que evita fixar-se em outras pupillas. Todas as mães deviam ensinar aosfilhos a olhar de frente, não com impertinencia, mas com simplicidade, não com desafio, mas com a confiança que todo o sêr honesto deve ter em si proprio e no seu semelhante.

* *

Comprimir o impulso, o entusiasmo das almas moças, quando são inspirados pelas bellas cousas, pelas grandes cousas, pelas boas cousas, é apagar as luzes interiores, que illuminam o olhar.

* *

Bellos olhos são aquelles que nos revelam todos os movimentos da alma, sem dissimulação: meigos, ternos e bons na sympathia, mas que se animem e lancem relampagos nos momentos de indignação ou de enlevo. Podeis ter confiança na mulher que possue olhos assim.

* *

Fugir da mulher ou do homem cujo olhar é impenetravel. Ha olhos que vos inundam de luz. Outros atrás dos quaes parece ter-se corrido uma cortina. Quem examina attentamente os olhos dos outros raras vezes é enganado. Conhece-se depressa se a creatura é artificiosa ou leal, franca ou concentrada, insensivel ou enternecida, energica ou indolente, vibrante ou apathica. Fitae-a bem nos olhos.



Os Cossacos de Tamerlando



Os cossacos dictam uma carta ironica ao sullão da Turquia — Quadro do pintor russo Repin



Alliados de hoje, inimigos de outr'ora



A BANDEIRA FRANCESA COBRE OS ESQUELETOS DOS SOLDADOS MORTOS PELOS INGLESES

Pouco tempo antes da actual guerra, que reuniu nos campos de batalha os soldados de França e de Inglaterra, um episodio deveras interessante succedeu, a que os jornaes ingleses se referiram circunstanciadamente. Procedendo-se a importantes trabalhos de reconstrucção nas casernas do 2º batalhão do Northamptonshire, os operarios descobriram um coval que encerrava varios esquelêtos. Verificou-se que eram os restos dos soldados francezes que ha 113 annos assaltaram aquella caserna, occupada então pelo 58º regimento da infantaria britannica. Sobre os despojos exhumados, o commandante do batalhão de Northamptonshire mandou arvorar a bandeira franceza, prestando assim homenagem aos antigos inimigos. A França e a Inglaterra, durante tantos seculos adversarias irreconciliaveis, dão-se hoje as mãos, fraternizando nos campos de batalha.



O QUE AS MULHERES PENSAM DOS HOMENS QUE AS PERSEGUEM NA RUA.

Desde a fundação do Rio que as bonitas mulheres se queixam de ser seguidas na rua por admiradores ás vezes platonicos, mas quasi sempre demasiado audaciosos. São bem sinceras essas queixas? A galantaria de um homem desconhecido, em plena rua, merece a indignação das mulheres honestas, e até das que o não são completamente — mas não lhes causa ao mesmo tempo um secreto praser?

Um dos nossos leitores lembrou-se de instaurar um pequeno inquerito sobre este problema importante, convidando algumas victimas a dizer-lhe a sua opinião.

Eis o resultado que obteve:

Mme. C. L.

“Dos vinte aos trinta annos a mulher que é seguida na rua irrita-se; dos trinta aos quarenta sente-se lisongeada; dos quarenta por diante lastima-se por já não o sêr...”

Mme. A. M.

“Os homens que seguem as mulheres desco-

nhecidas na rua? Mas são sempre aquelles que são repellidos pelas mulheres que elles conhecem...”

Mlle. S. F. de S.

“São os unicos que me sensibilizam e nos quaes acredito, porque ignoram que papae tem dois mil contos e que eu sou filha unica”.

Mme. R. de A.

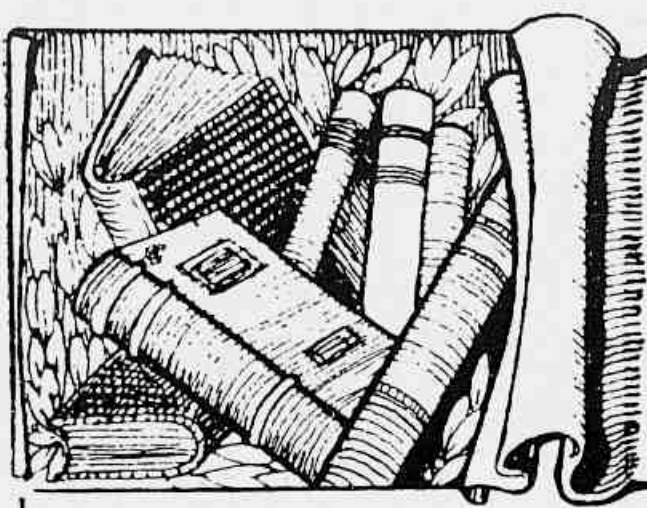
“Ah! se todos os que me teem seguido na rua me seguissem para o cemiterio, que bello enterro que eu teria!”

Mme. F. de M.

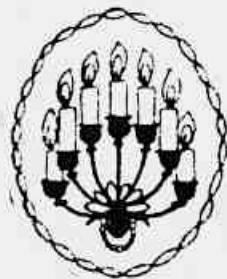
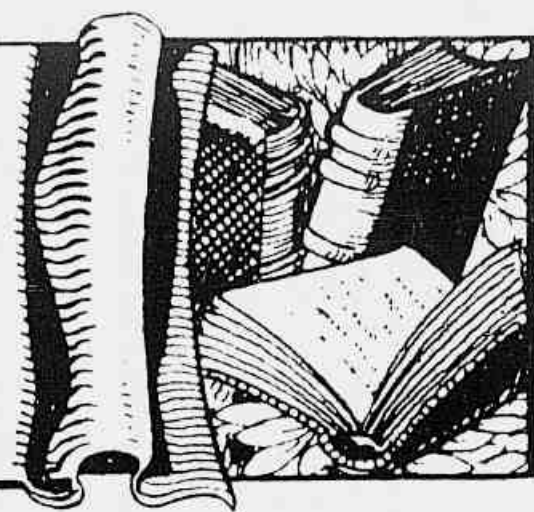
“Tenho um remedio infallivel para desconcertar o atrevido que me segue. Tiro da carteira uma moeda de nickel e sem o olhar, como se se tratasse de um mendigo importuno que pede esmola, estendo-lh'a na ponta dos dedos”.

Mlle. A. G.

“O que eu penso dos homens que me seguem na rua? Nada. Penso em outra cousa...”



CONTO DA REVISTA



A NOIVA DO CAPITÃO



TINHA-SE fallado durante toda a noite de espiritos, de aparições, de ruidos mysteriosos e de manifestações fluidicas. Tenho reparado que depois de um dia de grande fadiga physica, quando o corpo está exausto, a imaginação aproveita-se d'essa syncope para vagabundear e deixa-se arrastar a phantasias visinhas da extravagancia, o que não acontece quando se está sob a vigilancia de uma vontade isenta de lassidão.

Ora, nós tínhamos passado o dia a caçar, desde a aurora ao crepusculo, e estávamos fatigadíssimos. E' bom dizer também que essa conversa sobre o sobrenatural, essa divagação sobre os phantasmas e as suas relações com os vivos, passava-se em uma d'essas grandes cosinhas de provincia, ladrilhada de pedra, diante de um grande fogo que ardia na lareira. Fóra, a chuva retinha nas vidraças. No corredor, um velho relógio de pendulos parecia marcar a compasso o assumpto sobrenatural da conversação. Tudo parecia propicio para nos fazer acceitar, sem a minima veleidade de objecções, as narrativas nais fantasticas e mais inverosímeis.

— Pois bem, eu não acredito uma palavra das vossas historias absurdas! — declarou um de nós, que conservava, entre a fadiga geral, uma maior resistencia.

Os convencidos não acceitaram de bom grado o desafio. Exigiu-se que o sceptico se explicasse, e justificasse com motivos plausiveis a sua incredulidade.

— Não acredito porque tudo o que se conta nesse genero de phenomenos assenta sobre testemunhos discutiveis; porque essas anedotas, transmittidas sem verificação, transformam-se e deformam-se á força de serem repetidas; porque, cada vez que assisti a uma evocação, sempre havia alguem no aposento ao lado no instante em que o espirito batia na parede, ou uma sorrateira mão que empurrava a mesa fingindo apenas tocá-la. Nunca ouvi um espirito dizer uma só cousa, por mais insignificante que fosse, que o medium evocador ignorasse; e desafio-os a apresentarem-me um que me indique exactamente o nome, a data e o lugar de nascimento de meu bisavô, pois que sou eu o unico aqui que o sabe... Aqui têm algumas das razões porque não acredito na veracidade d'essas historias.

— Eu acredito! — confessou uma voz grave. Estas palavras foram pronunciadas com uma

tão profunda convicção que nos impressionaram de uma maneira estranha. Aquelle que as pronunciara era incontestavelmente o mais sério do grupo: caçador distraído e mediocre, mas um erudito, com a fama de tudo ter lido, de tudo ter estudado, de tudo ter analysado.

No meio do silencio que se fizera, elle continuou:

— Nunca, em minha vida, abri um livro de espiritismo. Nunca assisti a sessões de mesas fallantes. Nunca interroguei uma somnambula. Mas acredito que em determinadas circumstancias particulares os mortos "voltam" e se nos manifestam de uma maneira sensivel.

— Viste um fantasma? — um de nós lhe perguntou.

— Nunca,.

— E então?

— A minha convicção assenta sobre uma declaração que me parece irrefutavel por variados motivos, entre os quaes cito os principaes: provem de uma testemunha ocular, respeitavel, sã de espirito, nunca tendo tido interesse em mentir, e muito mais disposta ao scepticismo do que á superstição; o phenomeno que ella relata acha-se naturalmente verificado; e finalmente aquelles que puderam constatar-o com essa testemunha foram as victimas e não os beneficiarios da aventura. Reconheço em principio que todo

o facto que não promanada fantasia e que reúne taes condições de veracidade não pode ser regeitado em absoluto.

— Admitta-se isso! Mas o fantasma?

— Ides vê-lo. A testemunha é um bravo militar da epoca do Primeiro Imperio, chamado Nicolau Marcel. Tendo entrado nas fileiras em 1806, quando tinha apenas 20 annos, tres annos mais tarde obtinha o posto de official: rude homem, que durante dez annos viveu entre a metralha, nos campos de batalha, sem que o seu heroismo se cansasse e sem que o seu bom humôr se eclipsasse; homem saudavel a alegre, que nunca gastou meia-hora a reflectir nos mysterios do outro mundo, que não acreditava senão no genio de Napoleão e na invencibilidade dos exercitos franceses. Parece-lhes que um tal homem possa mentir? Com que interesse?

— Está entendido que não mentiu. Mas o fantasma?

— Lá chegaremos. Procedamos com metho-



do... Este bravo soldado escreveu as suas *Memo-
rias*, que foram publicadas o anno passado pelo
commandante Var. O volume tem como titulo
*Campanhas do capitão Marcel na Hespanha e em
Portugal*.

E' um livro encantador de simplicidade e de
sinceridade. Nada ha nelle que possa attribuir-se
á fantasia, que possa suspeitar-se como sendo um
desvio de imaginação. Tudo é terra a terra, vero-
simil, plausivel, sincero. E comtudo, entre tantos
factos naturaes, encontra-se o seguinte facto so-
brenatural...

— Finalmente !

— O capitão Collin, um dos camaradas de
Marcel, foi gravemente ferido na Galliza e trans-
portado para o hospital de S. Thiago de Compos-
tella, onde passou quinze dias entre a vida e a mor-
te, immerso num somno lethargico. Quando, um
dia, accordou dessa lethargia e abriu os olhos, viu
á cabeceira da cama, na qualidade de enfermeira,
uma mulher nova e bonita, por quem se apaixo-
nou violentamente. Adelina — assim se chamava
a enfermeira — fez tudo quanto era possivel para
serenar a exaltação amorosa daquelle semi-mor-
to. Collin prometteu moderar-se e peorou. De no-
vo a febre o acometeu. Adelina não abandonou a
cabeceira do seu louco apaixonado. Mas quando
Collin recommençava a melhorar, Adelina, exausta
de fadiga, foi por sua vez atacada de febres e em
poucos dias morreu.

O desespero do Capitão Collin foi medonho.
Accusava-se de ser o auctor da morte da sua bem-
feitora. Depois desse accesso terrivel de desespe-
ração, cahiu numa prostração inquietante. Quasi
deixara de dormir e de comer. Os seus olhos fixa-
vam-se por vezes, insistentemente, num mesmo pon-
to, como se contemplassem alguma cousa que só
elle via. Os camaradas diligenciavam arrancal'o
a essa melancolia.

— Agradeço-lhes as suas consolações affectuo-
sas — respondia Collin, — mas todas me são inu-
teis. Adelina voltou. Annunciou-me que não de-
moraria que nos reunissemos, pois eu não tardar-
ia em ir ter com ella... Agora mesmo ella está alli
— e a sua mão pallida apontava uma poltrona va-
sia. Os senhores interromperam a nossa conversa-
ção...! Marcel confessa que, apesar de "liberto das
trevas da superstição", essas palavras o gelaram
de terror. Collin recahira no seu sonho, os olhos
fitos na visão sobrenatural, só para elle visivel...
Nenhum dos seus camaradas d'armas. como fa-
cilmente se imagina, admittia a realidade dessa
visão. Persuadidos de que ella não passava de uma
hallucinação passageira, procuravam o meio de
libertar o amigo da obcessão macabra.

Poucas semanas depois, Collin voltava ao
serviço activo, mas continuava a viver como que
mergulhado num sonho. Um dia, numa cidade da
Corunha, durante uma festa offerecida pela popu-
lação aos officiaes do regimento, estes repararam
numa linda e pallida mulher que se parecia de mo-
do extraordinario com a infeliz Adelina, que to-
dos mais ou menos haviam conhecido no hospi-
tal. Essa semelhança suggeriu-lhes o aproveitar
uma tão singular circumstancia para pôr um ter-
mo á exaltação doentia do seu camarada, conven-
cidos de que o fantasma que obcecava a sua ima-
ginação enferma não persistiria perante o objecto
real que se propunham oppor-lhe. Para alcançar
o exito desejado, mandaram fazer para a linda mu-
lher um trajo de enfermeira, e combinou-se
que ella viria uma noite á pensão onde os officiaes
habitualmente se reuriam para jantar. O capitão

Collin foi convidado para jantar nesse dia com os
seus camaradas, e apesar dos seus habitos de so-
lidão, não ousou recusar o convite.

Collin chegou á hora aprasada. O jantar prin-
cipiou, e ia terminar sem que Collin tivesse ainda
proferido uma palavra, quando, para provocar o
ambiente conveniente á experiencia, os officiaes
dirigiram a conversa sobre a namorada morta.

Sem responder, Collin começou sorrindo e fi-
tando um angulo sombrio da sala. De subito, es-
tendendo os braços, elle pareceu quer attrahir
a si um ente invisivel.

Nesse mesmo momento a falsa Adelina en-
tra na sala. Collin avista-a ; a sua physionomia de-
compõe-se ; recua aterrado e livido, gritando :

— " Meus amigos ! Meus amigos ! Salvem-
me ! Até agora só havia uma, e são agora duas !

Os camaradas rodearam-no, querendo ex-
plicar-lhe o mysterio. Elle não quer ouvir, repel-
le toda a gente, debate-se e cahe em convulsões.
Nessa mesma noite, o capitão Collin morria sem
ter recuperado a razão.

O narrador terminou. A sua narrativa fôra es-
cutada num silencio geral. O sceptico ainda che-
gou a murmurar um " Que é que isso prova ? "
Mas todos os olhares convergiram para elle, de-
sapprovadores, impondo-lhe o silencio.

Com que direito contestar um facto pelo uni-
co motivo de que elle choca a nosa ignorancia ?
Com que direito, e acceitando como perfeita-
mente authenticum um volume inteiro de *Memorias*,
recusar como inveridico um unico facto só porque
elle excede as nossas faculdades de comprehensão,
apenas porque elle sahe do vulgar ?

Todos nós nos consideravamos falhos de ar-
gumentos para discutir o indiscutivel, e só nos res-
tava acceitar o sobrenatural, desde que não podia-
mos negal'o.



De todos nós, um, porem, não conseguiu dor-
mir nessa noite. Foi aquelle que não acreditava
em taes historias. Soubemos mais tarde, porque
elle nol'o confessou, que toda a noite a passara sen-
tado na cama, a meditar.

Soube depois que esse homem forte passara
a collaborar em revistas espiritas...

G. L.

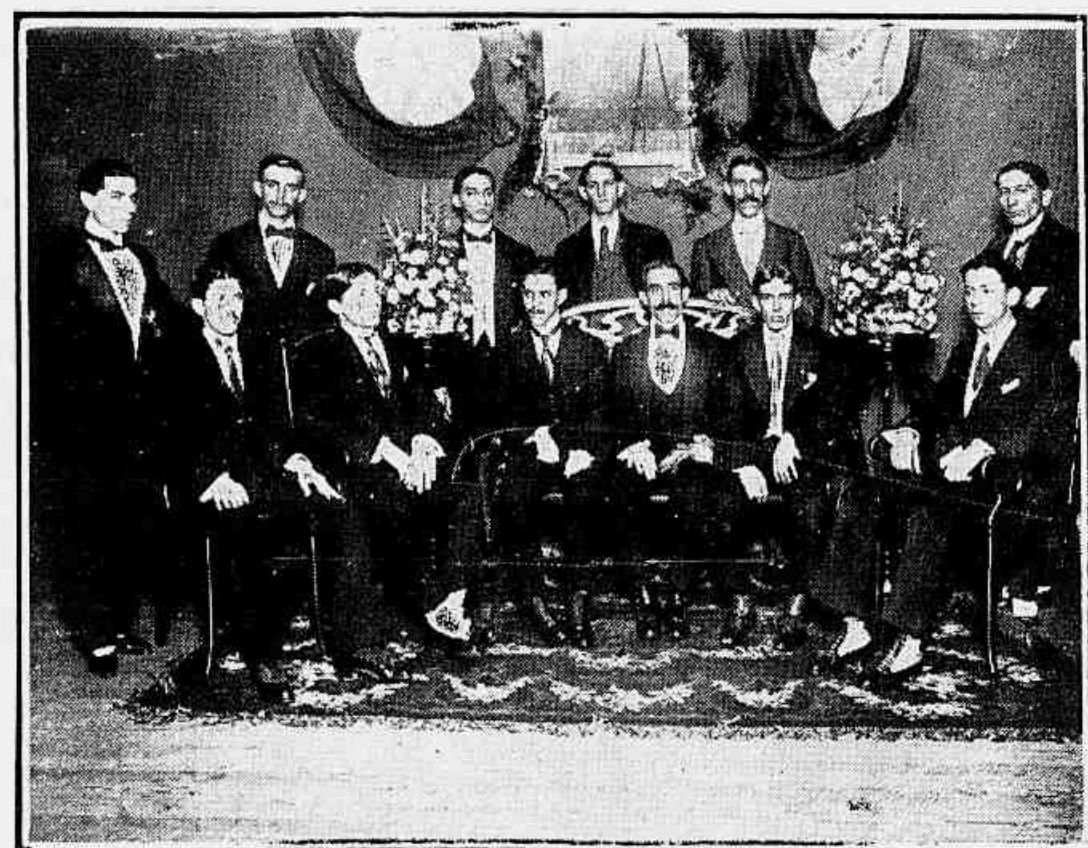
A guerra na imprensa



O soldado allemão

O "Jornal do Commercio", na sua edição da tarde, reflecte de um modo impressivo e pitoresco a paixão com que o pacifico carioca, agora atacado de germanophobia, esquece os males proprios para cuidar dos alheios como nunca cuidou dos seus.

A principio, confiando a V. V. (espirito culto e sereno, superiormente equilibrado), a Boyen (official treinado na Allemanha, que á competencia profissional allia a faculdade suggestionadora de um estylo varonil e fioso, da escola de Euclides), e ao Coronel Fix (militar de vasta illustração technica e litteraria), a missão delicada de commentar os acontecimentos, o excellente verpertino desempenhava neste delirio collectivo um papel de orientador da opinião, lançando quotidianamente um balde de agua fria sobre os poetas condoreiros da conflagração europeá e sobre a philosophia puerilmente sentimental dos paladinos da raça latina *über alle*... Agora, porém, de orientador, o brilhante vespertino passou a desnordeador. Tem-se a mesma impressão, ao lê-lo, que se teria ao contemplar uma bussola em volta da qual alguém se divertisse a mover um magneto. Até appareceram nas suas columnas alguns dos marchaes de Napoleão, mas totalmente estragados pela longa permanencia no sepulchro.



Directoria do Rio-Club

E' facil de traduzir em toda a sua expressão esta palavra: partir — parte o nosso coração.

Pelos Theatros



O grupo de coristas do theatro da Republica



A companhia dramatica do theatro da Republica

Pensamentos de D. Juan

A virtude decertas mulheres parece-se com essas capas que, nas casas burguesas, cobrem a mobilia da sala, e que só se tiram quando ha uma visita de importancia...

Previdente Deus! Pois para que collocaste tu o coração mais perto da mão esquerda que da mão direita?...

O amor, palavras... gestos... silencio!

A mulher deplora mais a falta dos praseres do amor que as lagrimas que lhe custa o amor.

A missão do homem é viver para o amor. A da mulher é viver do amor.



O soldado francez

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

A MUTUA VENCEDORA



Assentados: 1, Presidente, Sr. Dr. A. A. Lamounier Godofredo, deputado Federal; 2, Secretario, Sr. Dr. Antonio Pinto, advogado; 3, Superintendente, Sr. Conrado Carneiro; 4, Thesoureiro, Sr. Antonio Gomes de Pinho Filho, negociante; 5, Director Gerente, Sr. João C. Pinto. Em pé: Sr. Tenente Arthur Falcão, membro do conselho fiscal; 7, Perito, Dr. Alfredo José de Nabuco de Araujo Freitas, engenheiro; 8, Joaquim Alberto de Seixas, membro do conselho fiscal.

Inaugurou-se no dia 24 de Setembro ultimo, á rua da Assembléa n. 39, 1º andar, perante grande concurrencia de pessoas e dos representates da imprensa, a sociedade de auxilios mutuos por casa-

mentos e accidentes em geral e cujo sympathico nome encima estão as linhas.

E', pois, com grande satisfação que publicamos a photographia da directoria d'A Mutua Vencedora, a qual inspira toda a confiança, estando integralmente preparada para cumprir todas os compromissos que assummem.

Diziamos que A Mutua Vencedora deve inspirar toda a confiança e assim é, pois os seus planos são habéis e magnificos, nada deixando a desejar, por outro lado, a sua directoria é a mais solida, a mais extensa, a mais real das garantias.

A' Mutua Vencedora desejamos todas as felicidades, bem como á sua honrada directoria que é assim composta:

Presidente, Dr. A. A. Lamounier Godofredo — Deputado Federal; Vice-presidente, Dr. A. Vianna do Castello — Deputado Federal; Secretario, Dr. Antonio Pinto — Advogado; Thesoureiro, Antonio Gomes de Pinho Filho — Negociante; Director-gerente, João C. Pinto; Superintendente, Conrado Carneiro.

CONSELHO FISCAL

Tenente Placido Peres, Joaquim Alberto de Seixas-Commercio, Victorino Roque Sobrinho-Commercio. SUPLENTES: Dr. Eduardo José Manhães-Advogado, Tenente Arthur Falcão, Luiz Monteiro-Negociante; PERITOS: Dr. Alfredo José Nabuco de Araujo Freitas-Engenheiro, Dr. Americo Caparica-Medico.

"A HORA LEGAL"

CONTRIBUIÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALISAÇÃO
Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas
PAGAMENTOS

TABELLAS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora	Importancia da entrada de um inscriptor, durante 24 horas	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscrição	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscrição	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscrição, e completos os grupos necessarios	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas	Importancia que o inscriptor receberá por uma hora
A	100 réis	2\$400	57\$600	57\$600	115\$200	604\$800	25\$200	1\$050
B	10 réis	\$240	5\$760	5\$760	11\$520	60\$480	1\$520	\$105

Acceita-se agentes afiançados para todos os Estados. Peçam prospectos e informações.

43, AVENIDA RIO BRANCO, 43—1º andar—RIO DE JANEIRO

PARA PROLONGAR A VIDA.

● Uma criança se levanta muitas vezes sem o menor damno depois de uma queda que teria quebrado os ossos do avô. Qual a razão? Porque o corpo da criança é flexível e elastico, ao passo que o do avô é duro e fragil. O sangue deposita materias que tendem a obstruir o coração e as arterias e a impedir a circulação; a maior parte das pessoas que teem mais de sessenta annos soffrem mais ou menos de este desarranjo, e o que as traz ao estado que se conhece pelo nome de velhice. Eminentés autoridades pretendem que se podessemos alimentar propriamente o corpo, e desfazermo-nos dos residuos inuteis, a vida poderia prolongar-se quasi indefinidamente. Em todo o caso pode-se viver tão bem noventa annos como cincoenta, se simplesmente se tem um cuidado intelligente comnosco. Conserve-se o systema limpo de germens morbidos e os nervos em pleno governo das suas varias funcções, mediante o uso de um vitalizador tal como o

PREPARADO DE WAMPOLE

e—não contando com accidentes—o organismo em geral permanecerá forte e elastico muito mais tempo que seria possivel de outro modo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Fortifica e sustem a pessoa enferma de igual maneira que o pão e a carne a sustem quando se acha sã, e cura muitas das doenças que destroem a felicidade e aptidão de um grande numero de pessoas. Para as Enfermidades do Sangue, Escrofula, Doenças Esgotantes e Affecções Pulmonares está acima de todos os outros medicamentos. O Dr. Hernando Segui, de Havana, diz: "Emprego diariamente o Preparado de Wampole, obtendo um resultado muito superior ao de qualquer outra preparação analogá." Jamais se escrevem factos exagerados a respeito de este remedio que sempre justifica a confiança que por toda a parte n'elle deposita o publico. A venda em todas as Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

Expediente

O Sr. José da Fonseca Junior que devia na qualidade de representante da *Revista da Semana* ter viajado no Estado de S. Paulo, não pertence já ao grupo de nossos auxiliares não podendo por isso fallar em nosso nome.

* * *

Ao Sr. Plinio Cavalcanti de quem não temos tido noticias apesar de dirigirmos repetidas cartas para Pernambuco pedimos o favor de nos enviar a sua direcção.

Officina Mechanica G. JENCE

Concerto de machinas de escrever, magnetos de automoveis e diversas machinas

VENDAS E COMPRAS

Especialidade em concertos de pertences em vidro para laboratorio

285, Rua das Laranjeiras, 285

Telephone 4581, Central

RIO DE JANEIRO

Novidade Sensacional

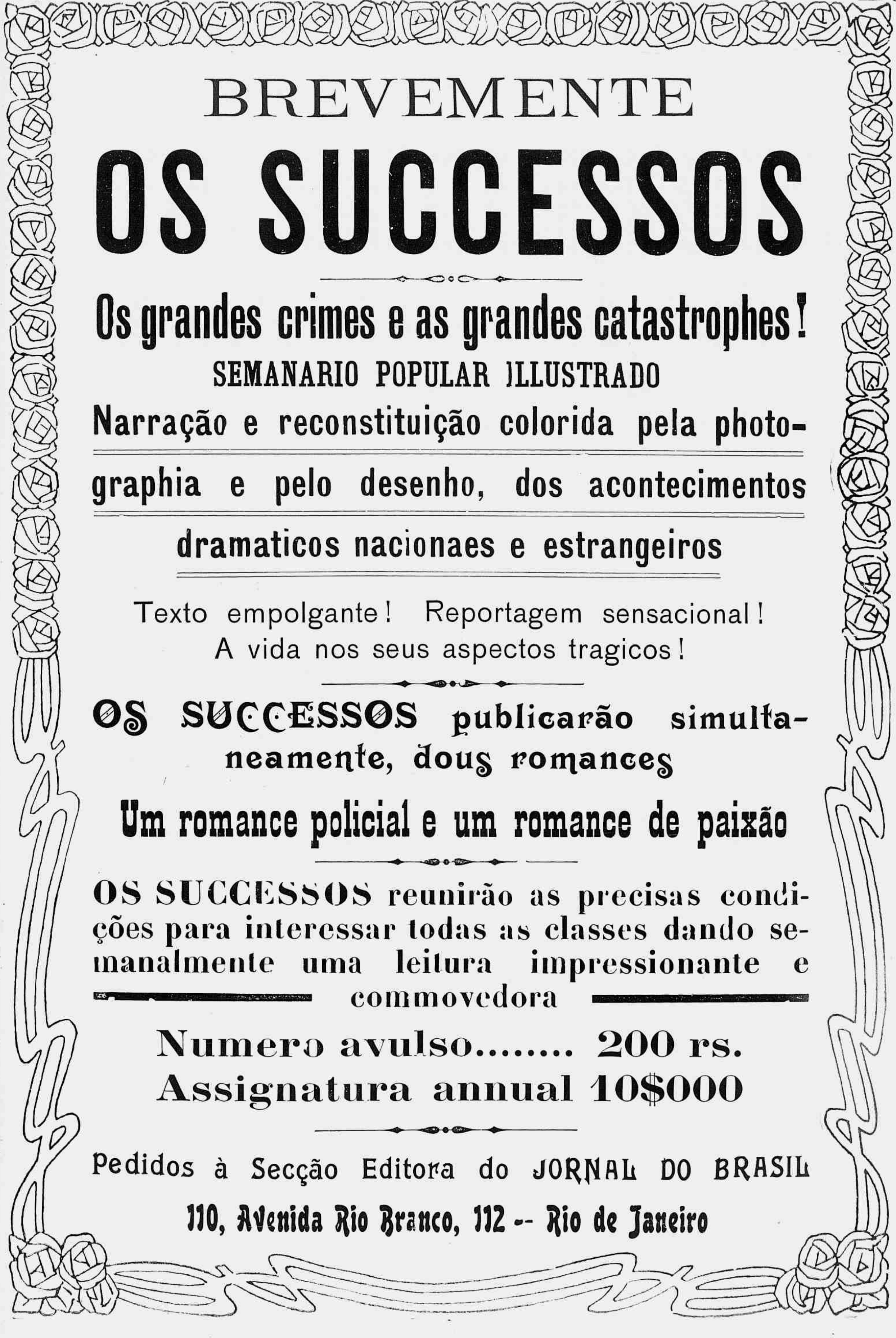
Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro

"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escurpulosas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO



BREVEMENTE OS SUCCESOS

Os grandes crimes e as grandes catastrophes!

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela photo-
graphia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

OS SUCCESOS publicarão simulta-
neamente, dous romances

Um romance policial e um romance de paixão

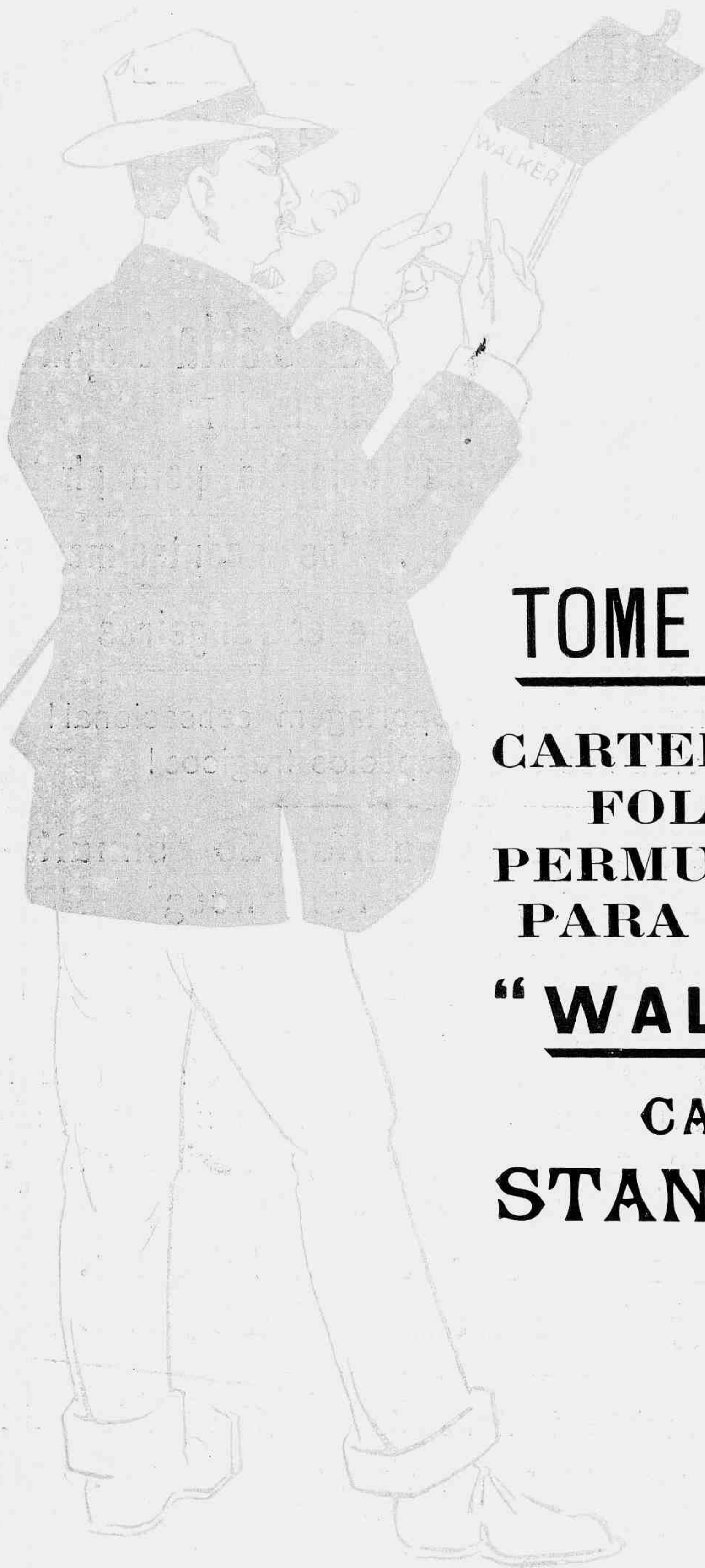
OS SUCCESOS reunirão as precisas condi-
ções para interessar todas as classes dando se-
manalmente uma leitura impressionante e
commovedora

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro



TOME NOTA:

**CARTEIRAS DE
FOLHAS
PERMUTAVEIS
PARA BOLSO
“WALKER”**

**CASA
STANDARD**